ANNO XXXIX NUMERO 219.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Caxangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21. Segunda. S. Matheus ap. e evang.
22. Terça. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Quarta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Quinta. N. Senhora das Mercês.
25. Sexta. S. Justina v. m.; S. Calistrato m.
26. Sabbado. S. Cleophas; S. Firmino b.
27. Domingo. Ss. Cosme e Damião irs. mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Circular ás thesourarias.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 25 de julho de 1863.—O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, declara, em conformidade do aviso do ministerio da guerra de 23 de março ultimo, aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e execução, que os emolumentos a que estão sujeitas as patentes dos officiaes reformados do exercito, devem cobrar-se na razão de ½ % sobre o vencimento annual que passarem a ter os referidos officiaes, e não sobre o vencimento correspondente ao posto em que forem reformados; porquanto, podendo elles ter menos de 25 annos de serviço, viriam neste caso a satisfazer deducção de vantagens que não percebem.—*Marquez de Abrantes.*

Circular ás thesourarias.—Ministerio dos negocies da fazenda.—Rio de Janeiro, 27 de julho de 1863.—O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, transmitte aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e execução as instrucções de 24 do corrente, constantes do exemplar incluso, regularisando o pagamento das ajudas de custo a empregados de fazendas.—*Marquez de Abrantes.*

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 24 de julho de 1863.—O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, para regularisar o pagamento das ajudas de custo a empregades de fazenda, ordena que as instrucções de 16 da janeiro de 1860 e 1º de março de 1861 sejam observadas com as seguintes alterações:

Art. 1.º As ajudas de custo de transporte não serão de ora em diante abonadas em dinheiro aos empregados nas viagens por agua.

O governo na côrte e os presidentes nas provincias, requisitarão das companhias de navegação subvencionadas passagem de estado para os empregados e membros de sua familia que á ella tiverem direito, nos termos do art. 2.º das instrucções do 1.º de março de 1861, e 9.º da presente ordem, paga as comedorias pelo ministerio da fazenda.

Se as passagens de estado estiverem preenchidas, os transportes serão dados pelo dito ministerio, á vista das contas que forem apresentadas pelas companhias, encontrando-se, porém, nas respectivas importancias os preços das passagens de prôa não occupadas em cada viagem.

Art. 2.º Sómente nas viagens por terra será permittido aos empregados receberem em dinheiro as ajudas de custo para despezas de transporte.

Os inspectores das thesourarias não poderão realizar pagamento algum desta natureza sem verificarem o numero das pessoas de familia transportadas pelos empregados á custa do estado, sob pena de indevidamente houverem mandado pagar.

Art. 3.º As quantias que constituem as ajudas de custo de preparos de viagem e primeiro estabelecimento só serão devidas integralmente aos empregados de fazenda nomeados ou removidos da côrte para as provincias e vice-versa, ou de umas para outras provincias do imperio.

Art. 4.º Os empregados, que acabarem de exercer lugares de commissão, e regressarem ás repartições a que pertencem, só terão direito á passagem ou transporte á custa do estado para si e suas familias, se as conduzirem, e á de preparos de viagem unicamente para estas até o maximo de 200$000, como se acha estabelecido nas citadas instrucções do 1º de março; não lhe cabendo o abono de primeiro estabelecimento.

Art. 5.º As disposições dos artigos antecedentes são applicaveis aos empregados nomeados para commissões temporarias e extraordinarias. Não serão, porém, devidas ajudas de custo ás familias; por accasião de taes commisões.

Art. 6.º O empregado despachado de uma para outra repartição deverá apresentar na de que sahir uma relação nominal de todas as pessoas da familia com declaração das idades, para serem autorisadas as passagens, ou abonados os transportes em dinheiro na fórma dos arts. 1º e 2º, e proceder-se ao calculo do pagamento de preparos de viagem.

Dessa relação e calculos se enviará cópia authentica ao thesouro ou thesourarias, segundo forem os despachos para a côrte, ou para as provincias.

Art. 7.º Nas repartições em que forem servir os empregados, não poderão receber as quantias marcadas para despezas de primeiro estabelecimento sem que mostrem por uma prova qualquer, a juizo e sob a responsabilidade dos chefes das mesmas repartições, que effectivamente foram transportadas para o lugar da nova residencia dos mesmos empregados todas as pessoas de familia contempladas na relação exigida no artigo antecedente.

Se da confrontação dessa relação com a prova exhibida resultar differença contra a fazenda será o excesso indemnisado por encontro no abono do primeiro estabelecimente; e no caso de deficiencia deste, por desconto mensal da terça parte dos vencimentos; ficando comprehendidos nesta disposição os que era se acham responsaveis por dividas desta origem.

Art. 8.º Os empregados, de que trata o artigo terceiro que no periodo de dous annos forem despachados para mais de um lugar (que não seja o de inspector, ou chefe de repartição de fazenda, ou para commissão extraordinaria), perceberão do segundo despacho em diante, metade das ajudas de custa de preparos de viagem e primeiro estabelecimento.

Art. 9.º Aos empregados nomeados para commissão extraordinaria e aos removidos que viajarem com familia, se dará transporte para um criado, que effectivamente conduzirem em seu serviço, e fôr contemplado na relação mencionada no art. 6.º

No pagamento desta despeza se observará o disposto nos arts. 1.º e 2.º abonando-se na viagem por terra a 4ª parte da quantia minima marcada por legua aos empregados.

Art. 10. Aos nomeados ou removidos de repartições das capitaes das provincias para outras do interior das mesmas pvovincias, vice-versa, quér para lugares de effectividade, quér para commissões temporarias e extraordinarias, serão concedidas as ajudas de custo de transporte, na fórma da presente ordem, e as de preparos de viagem e primeiro estabelecimento na razão de metade das que competem aos removidos de umas para outras provincias do imperio.

Art. 11. No calculo das despezas de primeiro estabelecimento dos empregados das alfandegas, mesas de rendas e recebedorias não são comprehendidas as porcentagens, como ja o declarou a circular n. 21 de 15 de maio deste anno.

Art. 12. Conforme se acha disposto na lei n. 1177 de 9 de setembro de 1862, art. 7º § 10, não têm direito á ajuda de custo os individuos que forem pela primeira vez nomeados para empregos de fazenda.—*Marquez de Abrantes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de setembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede no incluso requerimento o chefe de secção aposentado Francisco José Martins Penna.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar passar escusa do serviço ao musico do nono batalhão de infantaria Ludgero José Teixeira, aceitando em seu lugar o paisano Manoel Gadelha de Amorim Marinho, que foi julgado apto para isso, segundo V. Exc. informou em seu officio numero 1743 de 21 do corrente.

Dito ao consul de Portugal. — Respondendo aos officios que em 4 de julho ultimo e 3 do corrente, me dirigio o Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal, remetto por cópia ao mesmo Sr. consul as informações ministradas pela repartição da policia em 10 e 12 deste mez, acerca do processo instaurado contra Manoel Serapião de Almeida Fortes, pelo crime de tentativa de homicidio perpetrado na pessôa do portuguez Balthazar Pinto de Gouveia, no termo de Serinhãem.—Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao escrivão da terceira classe do corpo de officiaes de fazenda da armada Augusto José Gonçalves Lessa, mande V. S. adiantar tres mezes do respectivo soldo, de conformidade com o aviso da repartição da marinha de 31 de agosto ultimo, junto por cópia.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo. — Deferindo o requerimento do capitão Themoleão Peres de Albuquerque Maranhão, sobre que versa a sua informação n. 729 desta data, autoriso V. S. a mandar abonar a familia desse official, a contar do primeiro de outubro vindouro em diante, a importancia do soldo, qualificação addicional e etape a que elle tiver direito.

Dito ao mesmo.—Declarando o commandante superior da guarda nacional da comarca do Limoeiro em officio de 11 do corrente, que nessa data foi dissolvido o destacamento de dez praças da mesma guarda nacional que alli existia: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Declarando o commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso em officio de 17, que no dia 15 do corrente foram dissolvidos os destacamentos da mesma guarda nacional que existiam no Rio Formoso e na povoação de Una, e que o do districto de Duas Barras tambem o foi no dia 14 do mesmo mez, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens, afim de que seja recolhida ao hospital da Santa Casa, a desvalida enferma Carolina Maria da Conceição, a quem se refere o juiz municipal do termo de Olinda, no officio de 19 do corrente junto por cópia.—Communicou-se ao juiz municipal de Olinda.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Accuso a recepção do officio n. 1341 de 19 do corrente, em que V. S. trouxe a meu conhecimento a communicação que lhe fez o delegado de policia do termo de Caruarú, de se haverem terminado alli os trabalhos da eleição sem alteração da ordem publica.

Dito ao director das obras publicas.—Respondo ao seu officio n. 178 de 16 do corrente, declarando-lhe que fica V. S. autorisado a mandar executar mediante a quantia de 375$, como ajustou com Manoel Firmino Ferreira, o asphaltamento dos dous compartimentos do estado maior do quartel do Hospicio, bem como o do xadrez das praças sentenciadas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar executar a obra nova e concertos de que necessita a fortaleza do Brum pela quantia de 275$000, como ajustou com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, segundo consta do seu officio n. 179 de 16 do corrente, a que respondo.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por cópia o officio que em 19 do corrente me dirigio o brigadeiro commandante das armas, afim de que V. S. quanto antes se entenda com os gerentes da companhia de illuminação á gaz sobre o concerto de que necessita o bico de gaz collocado no quarto dos facultativos em serviço no hospital militar.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth. — Envie-me V. S. com urgencia uma relação de todos os officiaes da guarda nacional sob seu commando superior, organisada de conformidade com o modelo junto.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promovêr nos termos do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a compra dos objectos de material da armada mencionados em seu officio de 19 do corrente, visto serem necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que ponderou o commandante do batalhão n. 19 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, resolve privar dos postos os alferes da primeira companhia José Gomes da Silva Coutinho, e da segunda Joaquim Dias Barboza, este por não ter solicitado patente no prazo da lei, e aquelle por ter-se mudado do districto do batalhão sem licença ha mais de 2 annos.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do tenente coronel csmmandante do batalhão numero 19 de infantaria da guarda nacional do municipio de Nazareth, sobre que informou o respectivo commandante superior, resolve promover a alferes o guarda Eduardo Antonio de Albuquerque Mello e o segundo sargento Joaquim José Gonçalves, este para a primeira companhia e aquelle para a segunda do mesmo batalhão. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1345 de 21 do corrente, resolve conceder a José Antonio de Brito Bastos a exoneração que pedio do cargo de segundo supplente do subdelegado de policia da freguezia da Varzea, e para o substituir nomeia a José Jacques da Costa Guimarães.—Communicou-se ao Dr chefe de policia.

Despachos do dia 22 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim.—Indeferido.

José Manoel Joaquim.—Em vista da informação do Exm. brigadeiro commandante das armas nada ha que deferir.

INTERIOR.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSÃO EM 26 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate, presidente, Nabuco, Almeida, Siqueira-Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, e Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Azevedo, e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça de 25 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem nomear (decreto de 12 do corrente) o Sr. Antonio José de Souza para o lugar de continuo deste tribunal.—Guarde-se.

Da presidencia da provincia de Goyaz, de 11 de junho ultimo, accusando o recebimento das listas da ultima revisão de antiguidade dos juizes de direito, e communicando tê-las enviado aos da provincia.—Guarde-se.

Requerimentos.

Dos Srs. juizes de direito Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, pedindo averbamento das certidões de seu exercicio na comarca do Bonito desde 11 de dezembro de 1861 até 20 de junho ultimo, e Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, pedindo annotação na sua matricula da apostila feita na carta imperial para o cargo de chefe de policia na provincia de Minas, de sua nomeação para o da provincia do Espirito-Santo.—Deferiram-se.

Exposição das revistas.

N. 6406, pelo Sr. Almeida.
N. 6407, pelo Sr. Siqueira.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6391.—Recorrente Victor Meslier, recorridos Joaquim José Affonso Alves e outros.—Negou-se a revista.

N. 6397.—Recorrentes Victorino Pinto de Sá Passos & C., recorrida a companhia de seguros maritimos e terrestres Fidelidade.—Concedeu-se a revista, e designou-se o tribunal do commercio da Bahia para julgar novamente a causa.

N. 6380.—Recorrentes Thomaz Reeves e outros, recorrida D. Deolinda Rosa de Vasconcellos.—Concedeu-se a revista, e designou-se a relação da Bahia para julgar novamente a causa.

Passagem das revistas.

Ns. 6405 e 6406, ao Sr. Siqueira.
N. 6407, ao Sr. Veiga.
Ns. 6394 e 6408, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6397, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6398, ao Sr. Ernesto França.

Conclusão das revistas.

N. 6414, ao Sr. Ernesto França.
N. 6415, ao Sr. Chichorro.
N. 6416, ao Sr. Mariani.
N. 6418, ao Sr. Machado Nunes.
N. 6419, ao Sr. Nabuco.
N. 6420, ao Sr. Almeida.
N. 6421, ao Sr. Siqueira.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6422.—Santo Antonio da Patrulha.—Relação do Rio.—Escrivão Assis Araujo.—Recorrentes Clarimundo Antonio dos Santos e Luiz Felix da Silva e suas mulheres, recorridos Antonio Ferreira Maciel e sua mulher.—Ao Sr. Veiga.

N. 6423.—Rezende.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Americo do Carmo Fróes; recorrido Antonio José Borges da Silva.—Ao Sr. Cornelio França.

N. 6424.—Barra-Mansa.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrentes José Justiniano da Silva Junior e outros, recorridos João Galvão da Costa França e outros.—Ao Sr. barão de Pirapama.

N. 6425.—Mar de Hespanha.—Relação do Rio.—Escrivão Botelho.—Recorrentes Manoel José de Oliveira e sua mulher, recorridos Joaquim José Teixeira e outros.—Ao Sr. Pantoja.

N. 6426.—Iguassú.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrentes Luiz Querino da Rocha e outros, recorridos Manoel Bernardes Miguel e outros.—Ao Sr. Brito.

Processo de responsabilidade.

N. 137.—Ao Sr. Siqueira, por ter o Sr. Almeida jurado suspeição.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6362, relator o Sr. Almeida.
N. 6372, relator o Sr. Siqueira.
N. 6381, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6389, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6404, relator o Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

SESSÃO EM 29 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões e Machado Nunes, faltando com causa os Srs. Nabuco, Azevedo e Messias de Leão.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Das presidencias das provincias:

Da Bahia, de 17 do corrente, enviando a resposta dada pelo Sr. juiz de direito Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha á reclamação do Sr. Dr. José Caetano de Andrade Pinto.—Ajunte-se ao respectivo processo.

Do Maranhão, de 27 de julho findo e do 1.º do corrente, enviando a resposta dada pelo Sr. juiz de direito Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira á reclamação mencionada, e o mappa do exercicio dos juizes de direito da provincia no mez de julho findo.—Ajunte-se o primeiro ao respectivo processo e submetta-se e segundo á commissão das antiguidades.

Do Piauhy, de 16 e de 23 de julho findo, enviando o requerimento do Sr. juiz de direito Dr. Umbelino Moreira da Costa Lima, queixando-se de não se lhe ter contado toda a sua antiguidade, e communicando que o Sr. juiz de direito Dr. Francisco Zabulon de Almeida Pires reassumiu a 12 d'aquelle mez o seu exercicio na comarca de Piracuruca.—Submetta-se o primeiro á commissão das antiguidades e averbe-se o segundo.

Dos Srs. juizes de direito:

Dr. José Luiz da Silva Moura, de 9 de julho findo, communicando ter n'aquelle dia entrado em exercicio na comarca de Pastos Bons.—Guarde-se, por não ter certidão sellada.

Dr. Severino Alves de Carvalho, de 31 de julho findo, enviando certidão de seu exercicio de chefe de policia da provincia do Rio-Grande do Norte.—Averbe-se depois de sellada.

Exposição da revista.

N. 6412.—Pelo Sr. Brito.

Redacções.

Foram approvadas as redacções das sentenças nas revistas ns. 6379 relator o Sr. Veiga, e 6382 relator o Sr. Pantoja.

JULGAMENTO.

Revista civel.

N. 6378.—Recorrentes Domingos Gomes Ribeiro e outros, recorrido Belmiro José da Gama.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6412, ao Sr. Silva Tavares.
Ns. 1773 e 6402, ao Sr. Simões.

Conclusão das revistas.

N. 6422, ao Sr. Veiga.
N. 6423, ao Sr. Cornelio França.
N. 6424, ao Sr. barão de Pirapama.
N. 6425, ao Sr. Pantoja.
N. 6426, ao Sr. Brito.

Conclusão do processo de responsabilidade.

N. 137, ao Sr. Siqueira.

Suspeição.

O Sr. Pantoja jurou suspeição na revista n. 6425 que, por tanto, deve ser novamente distribuida.

Dia.

Ficaram com dia para julgamento.

As revistas civeis.

N. 6362, relator o Sr. Almeida.
N. 6381, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6387, relator o Sr. Almeida.
N. 6389, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6390, relator o Sr. Mariani.
N. 6404, relator o Sr. Machado Nunes.

Levantou-se a sessão ao meio-dia.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 4 de outubro futuro celebram os canoeiros da estação de Olinda a festividade da sua padroeira, a Santissima Virgem do Rosario, tendo lugar a funcção religiosa na igreja de S. Sebastião.

Ora no Evangelho o diacono Sesostris Abdon Freire de Carvalho, e no *Te-Deum* o diacono Manoel d'Assis Bezerra de Menezes.

— Foi ferido casualmente por um irmão o Sr. José Augusto de Caldas Brandão, o qual veio afinal a succumbir por ter-se declarado o tetano na ferida feita pela bala em uma das côxas.

Parece que este resultado fatal procedeu de quererem occultar o occorrido ás vistas da policia, para evitarem a sua syndicancia, de maneira que o finado não foi tratado por medico, senão quando já estava tetanisado. No entretanto sendo sabedôra a policia desse evento lamentavel, ainda pôde interrogar ao moribundo, dando em seguida ordem para a prisão do fratricida involuntario, que sem duvida deve maldizer a hora infausta em que fôra limpar a arma mortifera, que lhe roubou o irmão, deixando-lhe a dôr de ter sido o instrumento da sua destruição.

— Na terça-feira ultima pela noite, em consequencia da prisão de um sargento da guarda nacional realisada por um inspector de quarteirão da subdelegacia de S. José, deu-se um conflicto entre soldados de linha, urbanos e guardas nacionaes; pois o sargento preso oppunha-se a ser recolhido na casa de detenção, como queria-o a autoridade policial, uma vez que o não reconhecia como guarda nacional.

O sargento, que durante o conflicto fôra tirado do poder dos urbanos, e força de linha, em seguida foi recolher-se ao quartel de policia á ordem do respectivo commandante, não tendo do conflicto resultado maiores consequencias, como poderia dar-se.

— A Sra. Fany Boureau, esposa do photographo A. Boureau, tem resolvido dar lições de piano e canto. Habilitada convenientemente para isto, as familias poderão se aproveitar de seu prestimo, contando com aproveitamento para seus filhos.

— O tenente-cirurgião de guarda nacional Justino José de Souza Campos, á requerimento seu, foi, por acto da presidencia de 21 do corrente, mandado aggregar ao terceiro batalhão de infantaria, (commando superior desta capital) visto achar-se residindo no bairro da Boa-vista, e ter satisfeito as disposições do art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

— Amanhãa faz beneficio, no *Circo Grande Oceano*, o sempre applaudido *Homem Borracha*, William Duverna, com grande variedade de novos exercicios por todos os artistas da Companhia, como verão os leitores do programma, no *Diario* do dia.

A imminencia do perigo que corre este artista, em cada um dos exercicios que executa, e mais que tudo a habilidade e o merito que assistem em seus trabalhos, lhe devem grangear a protecção do publico.

— Pela tarde de sabbado passado desabaram os oitões da primeira casa das que ora se construem na rua da Saudade, devido este accidente, segundo no-lo dizem, da falta de prumo nos mesmos oitões, e de terem sido levantados com cal mal amassada.

Felizmente não houve sinistro algum a lastimar-se nesse evento. Mas podera ter subvertido em suas ruinas varias crianças, que alli brincando, ha pouco se haviam retirado.

— Informam-nos que ha um estabelecimento na rua do Calabouço, no qual ha constantes adjuntos que incommodam a visinhança. É preciso que seja este abuso coarctado, ou pelo proprio dono daquelle estabelecimento evitando-o, ou pela autoridade, fazendo-lhe sentir a respectiva inconveniencia.

— Domingo terá lugar a festa do Senhor Bom Jesus dos Passos, na igreja do Corpo Santo, com a pompa do costume.

A pedido dos actuaes provedor e escrivão da irmandade, o Sr. Dr. Lôbo Moscoso tocará um sólo de flauta na missa da festa.

— Remettem-nos as seguintes linhas, cuja leitura recommendamos:

« Vendo em sua apreciavel *Revista Diaria* uma noticia sobre ter o Exm. Sr. barão do Livramento dado a pedra necessaria para a calçada da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, e como ella não esteja em todo conforme, vamos rectifica-la.

O Exm. Sr. barão do Livramento não só deu a pedra necessaria para a calçada da igreja, como tambem para as duas casas contiguas pertencentes á mesma igreja, pelo que se torna digno de louvôres pelo seu desinteresse, e sentimentos orthodoxos.

Tambem nos consta que trabalha com afinco afim de que o caes em frente á rua do Sol se ache prompto até o fim de novembro, tendo por esta fórma a tropa que marchar para a festividade da padroeira um local mais appropriado para arrumar; e assim dobrará de pompa essa festa, que nos consta será celebrada com toda a solemnidade.—*Um irmão.* »

— Em vista das resoluções do conselho director, sôb que informou o director geral da instrucção publica, mandou-se adoptar para uso das escolas de instrucção primaria da provincia, os opusculos de instrucção moral e religiosa de Mr. Ambrosio Render, e nas de latim o compendio intitulado—Vademecum do traductor latino.

— Amanhãa se extrahirá a segunda parte da primeira loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 24 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente:

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Francisco de Paula, pardo, sem declaração do motivo.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria da Conceição, crioula, por embriaguez.

Á ordem do de S. José, Maria Alves d'Annunciação, Adelina Maria da Rocha Lira, Guilhermina da Silva Rego, brancas, Jovina Maria da Conceição, parda, todas por offensas á moralidade publica; Manoel Silvestre Caravana, tambem branco, sem declaração do motivo.

Á ordem do da Boa-vista, João Nery de Sant'Anna, pardo; Joanna Maria da Conceição, crioula, por ferimentos.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do palhabote nacional *Vienna*, vindo de Maceió:—Francisco Domingos Soriano da Silva.

— Passageiros do palhabote nacional *Cursor*, sahidos para o Rio de Janeiro:—Sebastião do Nascimento e 13 escravos a entregar.

— Movimento da casa de detenção no dia 23 de setembro de 1863.

Existiam........	384	presos
Entraram.......	11	»
Sahiram...... ..	8	»
Existem.........	387	»
A saber:		
Nacionaes	280	»
Estrangeiros.....	25	»
Mulheres	14	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos	62	»
Escravas.......	3	»
	387	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 172

Movimento da enfermaria no dia 24 de setembro de 1863.

Leve baixa:
Antonio José da Silva; vermes.
Teve alta:
Manoel Joaquim de Carvalho.

UM POUCO DE TUDO.

Não ha posição mais critica do que a de dever agradar a todos.

E se essa pessoa é um redactor de jornal!

Veja-se o que já se disse á respeito.

Um pobre redactor não póde dar um passo sem pisar os calos de outrem.

Se exprime a sua opinião com franqueza e intrepidez, é arrogante e presumpçoso.

Se cita factos sem os comentar, não se atreve a declarar os seus sentimentos.

Se conscienciosamente combate as opiniões e actos de um alto funccionario, accusam-o de hostilidade pessoal.

Um estulto, que mede as palavras em verso, como um caixeiro mede cadarso ás varas, dá-lhe um sacco de necedades, que tinem como ferros velhos; e se o redactor, porque tem senso commum, não lhes dá publicidade, recebe logo ordem para suspender a remessa do jornal, porque o assignante não quér proteger um homem tão falto de gosto e tão mao juiz.

Um murmura, porque o jornal é demasiado litterario; outro, porque não tem bastante erudição.

Este ralha, porque os annuncios tomam muito lugar; aquelle queixa-se que o jornal é tão grande, que não tem tempo para ler.

Um quér que o typo seja tão pequeno, que não seria possivel ler o jornal sem um microscopio; outro ameaça largar a assignatura, se a lettra não tiver pelo menos meia pollegada de comprido.

Uma senhora chegou mesmo a offerecer paga dobrada ao redactor de um jornal, para que assignou, se este lhe mandasse o seu exemplar em typo igual áquelle em que se imprimem os cartazes.

Em uma palavra, não ha assignante que não dê conselhos, que não queira que se adopte o seu plano de redactor; e o trabalho de Sysipho era um méro recreio, comparado com o de um redactor, que quér contentar a todos.

E nós que temos pretenção a agradar a todos os leitores!

Ao menos levem-nos em conta a boa intenção.

Damos a seguinte estatistica da marinha mercante á vapor de Inglaterra, a qual traduzimos do *Petit Journal*:

Um documento parlamentar inglez eleva á 2190 o numero dos navios á vapor actualmente immatriculados no Reino Unido, pertencendo 1660 a Inglaterra, 350 a Escossia e 180 a Irlanda.

Londres e Liverpool, de todos os centros commerciaes da Grãa Bretanha, são aquelles que possuem a esquadra á vapor mais consideravel: 591 steamers pertencem ao primeiro desses portos e 222 ao segundo.

Glaskow segue-se a elles, e conta 180; e após vem Shields e Newcastle, que figuram respectivamente um com 166 e outro com 116 navios á vapor.

Do *Courrier des Alpes* extractamos o que segue com relação a abbadia de Tamié:

A ordem de S. Bernardo reformada de Trappa, foi uma das mais illustres da igreja.

Foi fundada em 1137, com o auxilio de pessoas eminentemente virtuosas, por S. Pedro, arcebispo de Tarentaise, que foi o seu primeiro abbade.

Em 1739, os piedosos cenobitas foram obrigados a abandonar a sua solidão e irem procurar uma terra hospitaleira no estrangeiro.

O convento, um dos mais bellos monumentos da Saboia, foi vendido, unicamente pelo valor dos materiaes, e seria demolido se uma mão augusta não viesse obstar a isso. S. M. o rei Carlos Felix comprou-o em nome do arcebispo de Chambéry, Mr. Martinet, que occupava então a cadeira archiepiscopal fez restaurar o convento, e ahi estabeleceu os missionarios diocesanos, que nelle habitaram doze annos

Em 1856 o veneravel arcebispo actual de Chambéry, Mr. Bilhet, constituio proprietarios do convento de Tamié e de suas dependencias os irmãos da sacra familia, que ahi estabeleceram um collegio gratuito, para externos, e um outro para pensionistas.

Ultimamente os religiosos trappistas da graça de Deus, na diocese de Besançon, manifestaram ao superior geral dos irmãos da sacra familia o mais vivo desejo de tornarem a entrar de posse do seu antigo mosteiro de Tamié. O digno superior não duvidou por um sentimento de piedade, e defferencia a acceder a tal pedido, feliz por poder outra vez dar ao paiz estes santos religiosos, que não o tinham deixado senão para servir a Deus, e que todos os dias com suas orações acarretam sobre a terra as bençãos do Omnipotente.

Os trappistas sabem tornar fecunda a terra pelos seus trabalhos continuos, e bem dirigidos, são verdadeiros modellos da agricultura. Sua vida austera e o tempo que consagram á oração e ao trabalho, mostra que ao contrario de se tornarem inuteis, elles são de uma vantagem immensa para a sociedade.

A piedosa Saboia, de certo, se deve regosijar com a volta dos virtuosos cenobitas, que todas as dioceses ambicionavam.

Sob o titulo de *Reflexões de um solitario*, publica a *Cruz* o seguinte:

A virtude é tão bella que ainda ninguem se arrependeu de have-la praticado.

***

Os incredulos propalam que o catholicismo é inimigo da philosophia. Loucos, que se não lembram que é essa mesma philosophia quem lhe subministra suas maiores provas.

***

Os philosophos da Grecia povoavam o areopago; o apostolo nelle entrou, pregou a religião de Christo e os philosophos a abraçaram.

***

Muitos accusam o clero e o cobrem de baldões; é o caso da mulher adultera: poderão elles atirar-lhe a primeira pedra ? !

***

Um paiz ha no mundo onde para se depreciar a classe sacerdotal, se escolhem de proposito sacerdotes ignorantes para os altos cargos da igreja.

***

Instrui a mocidade da pureza dos costumes, que della sahirão optimos cidadãos.

***

Uma nação não se torna grande sómente pelo incremento material, mais que tudo lhe é mister o progresso moral.

***

Ensinai a vossos filhos a respeitar os sacerdotes, bons ou máos, estes são os representantes de Deus sobre a terra. O Eterno os chama a *menina de seus olhos.*

***

Como quereis que vossos filhos vos respeitem se sois os primeiros a desrespeitar o vosso Deus, representado em seus ministros ?

***

Os homens do poder bramam — *O clero está desmoralisado!* — e quem mais desmoralisado do que esses modernos politicos ? ! !

***

Todos se lembram da misericordia de Deus, mas se esquecem da sua justiça.

***

Nada mais sério do que a educação da mocidade: é della que depende a felicidade de uma nação. Ai, e quantos desconhecendo esta tão importante verdade mercadejam com ella !

***

Ninguem mais protegeu as artes e as sciencias do que os papas da moderna Roma: Petrarcha foi corôado no capitolio, Raphael protegido por um papa, Paulo III protector dos sabios.

Do *Monitor Portuguez* tiramos o que segue:

Modo de tornar a roupa branca incombustivel.—Um chymico francez descobrio um meio de tornar incombustiveis as cassas, rendas, filós e todas as outras fazendas leves que facilmente se incendiam.

Consiste em misturar um pouco de carbonato de cal com o amido vulgarmente chamado *pó de gomma*, molhar o objecto que se quer tornar incombustivel na gomma assim preparada, e depois praticar o que geralmente se chama *engommar*. Assegura o jornal donde tiramos esta receita a infallibilidade della. Será na verdade infallivel ?

Exterimente quem quizer.

***

Methodo de limpar luvas de pellica.—Esfrega-se um pouco de sabão não molhado n'um pedaço de flanella com todo o cuidado para que fique bem distribuido pela superficie da flanella. Calça-se a luva que se quer limpar, esfrega-se repetidas vezes com a flanella ensabeada, e passados segundos obtem-se o resultado que se deseja.

***

Licor de folhas de rosa.—Tomam-se 200 grammas de folhas de rosas que não estejam murchas, 1 kilo de assucar em pó, põem-se as rosas com o assucar por camadas em qualquer vaso que se deixa exposto ao ar. Quando o assucar estiver dissolvido deite-se no vaso 2 litros de aguardente, 2 grammas de cochemilha e 1 gramma de acido tartrico. Misture-se e filtre-se. E assim ficará magnifico licor de folhas de rosas.

Na *Revista Popular* lê-se o seguinte:

Um sujeito recebe de presente uma perúa muito magra, que manda pôr no gallinheiro á espera que engorde.

Quando senão quando, entra uma familia que vem da roça pela porta a dentro, é é recebida pelo dono da casa e sua familia.

Á hora do jantar a familia da roça põe na mesa o resto da sua matalotagem, na qual se acha uma perúa assada de forno.

O dono da casa, que de nada sabia, é rogado pela sua senhora que trinche a perúa; mas elle recusa-se a fazê-lo, dizendo que a perúa não presta por estar magrissima.

— Oh! minhas senhoras, exclama elle, comam antes esta gallinha, que está gorda e saborosa.

A mulher olha para o marido, dá-lhe signaes para que não desfaça na perúa.

O pobre homem, cada vez mais certo de que a perúa é sua, pergunta a mulher o que quer que diga, pois que na verdade a ave não valia que com ella se gastasse o tempero e a lenha.

No fim da mesa o dono da casa sabe do engano.

Ri-se da mystificação, e, apresentando tambem a sua perúa, que manda vir do gallinheiro, faz que a familia tambem se ria delle, pois igualmente possue perúas magras!

COMMUNICADOS.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Molestias de garganta.—Laringite falsa membranosa.—Croup.—Tracheotomia praticada pelo Dr. Sá Pereira; feliz resultado.—Natureza desta terrivel doença.—Novas experiencias sobre o seu tratamento topico pelo mesmo doutor.

Observação n. 153 do anno de 1862.

(Continuação do DIARIO n. 183.)

Deixemos por em quanto os trabalhos sobre as molestias de olhos, esperando que elles amadureçam para dá-los então ao publico; passemos agora a interessar o leitor, contando-lhe as historias de dous doentes de molestia de garganta, dadas em nossa clinica, escolhidas pela sua importancia e gravidade.

A gravidade e a importancia do que vou expor provém tanto da molestia em si, e de sua natureza, como do tratamento empregado; em quanto a molestia é ella terrivel; mata muitas vezes em poucos instantes, e por mais de uma vez tem arremessado ao tumulo o doente, e o seu medico ferido do mesmo mal; em quanto ao tratamento, a tracheotomia tem sido fatal a muitos doentes, deixando-lhes umas vezes defeitos indeleveis, e outras fazendo-o succumbir afogado em sangue nas mãos do seu operador.

Dous foram os casos que em minha clinica exigiram a operação da tracheotomia; um fôra em uma creança de nove annos de idade, accommettida do croup, do fatal croup; e outro em um homem, pai de familia, accommettido de um tumor na origem direita dos bronchios.

Vamos referi-los miudamente.

Adelayde, branca, de nove annos de idade, filha legitima do Sr. Francisco Antonio Corrêa Cardoso, morador na rua do Brum, foi accommettida no dia 8 de março do anno proximo passado de um ligeiro incommodo que mal simulava um defluxo; neste mesmo dia foi examinada pelo cirurgião da casa, o Sr. Silva, que nada encontrou, e nem podia encontrar ainda que lhe merecesse sério cuidado, prescreveu-lhe comtudo alguns remedios.

Continuando e augmentando-se esses ligeiros e traiçoeiros incommodos, fui eu chamado, na ausencia do cirurgião Silva, no dia 11, e então observei o seguinte:—Adelayde está pallida, sentada em seu leito, e muito desinquieta; a inspiração é mui prolongada e sonora; de vez em quando uma tosse rouca e grave lhe apparece sem nada expectorar, ou expectora um mucus claro e mui viscoso; falla com a voz fina e rouca; de tempos em tempos após uma pequena tosse, torna-se livida, levanta-se do leito rapidamente, e atira-se com toda a força á pessoa que lhe está mais proxima, esforça-se então muito para tossir e para expellir alguma cousa que existe em sua garganta; deste accesso acaba suada e prostradissima; seu pulso é frequente, sua pelle é fresca, seu calor é natural; não tem sede, a lingua está humida, nada indica que soffra febre. Na bocca nada se encontra; nas amydalas e seus pilares nada, apenas ligeira vermelhidão; outro tanto não acontece na pharinge (fundo da bocca) onde se nota em baixo, em frente e dos lados, pontos, e espaços do tamanho da extremidade de um dedo, cobertos de uma fina pellicula, ligeiramente esbranquiçada, que faz contraste com a vermelhidão rosea das partes que as não tem, e que lhes são visinhas.

A doente foi observada, estando segura por duas pessoas, uma sentada e outra em pé, em frente de uma grande porta de varanda, e em tempo bem claro, tendo a lingua abaixada por uma colher de prata; o pescoço acusa dôr nos lados, e varios ganglios cervicaes estão entumescidos e dolorosos; em consequencia desta observação declarei á Exma. Sra.

MUTILADO

ILEGÍVEL

D. Felippa de Mesquita Cardoso que sua filha estava gravemente doente, e sendo obrigado a receita-la, prescrevi no dia 11, o seguinte:

1.º Um lanchante d'agua vienence clarificada;

2.º Calomelano em dóses fraccionarias, repetidas de hora em hora (um quarto de grão por dóse);

3.º Papas emolientes sobre o pescoço, repetidas de tres em tres horas;

4.º Procedi a cauterisação dos pontos doentes e suspeitos do fundo da garganta.

Terminei minha prescripção pedindo que fosse ouvido o professor da casa, e que a doente além da dieta fosse collocada em um lugar abrigado.

Dia 12.—O mesmo estado, senão peior; o laxante produzio seu effeito; nova cauterisação do fundo da garganta, e continuação do mais prescripto no dia antecedente.

Neste mesmo dia a tarde, sendo terriveis os accessos de suffocação, prescrevi mais—tartaro emetico em dóse vomitiva, de espaço em espaço; e a instancias da familia consenti que quatro bixas fossem postas sobre o pescoço, logo abaixo do angulo da maxilla duas de cada vez; um caustico foi applicado sobre a região sternal.

Na visita que fiz as nove horas da noite pareceu-me que tudo se acalmava; porém durante o resto da noite passou-se em attribulações; a doente não tinha socego; seu mal progredia.

Dia 13 (as sete horas da manhãa).—A doente tem os olhos brilhantes; está muito pallida a inspiração é prolongada e sonora, os pés estão frios, sua pelle é sensivel ao pinçamento digital, e o fundo da garganta está todo coberto de falsas membranas; assim, pois, não tendo obtido allivio com os remedios prescriptos, e o mal progredindo tanto, propuz a operação da tracheotomia; a familia recuou ao ouvir este recurso extremo, e procurou novos de outros medicos; e estes, com quanto prescrevessem ainda novos remedios, com tudo julgaram Adelayde em perigo imminente de vida; aconselharam tambem a tracheotomia.

A meia noite fui despertado para ser consultado pelo pai de Adelayde, para dar meu parecer sobre os remedios aconselhados por um medico, que naquella hora fôra ouvido, e minha resposta foi que os déssem, porém que seriam infructiferos. Adelayde passou uma noite terrivel.

Dia 14 (as sete horas da manhãa).—Convidou-me o pai de Adelayde para uma conferencia com os Srs. Drs. Maduro, Pereira de Brito e Tavares, escolhidos voluntariamente pela familia, marcada para as nove horas do dia; aceitei o convite, e quando compareci, se bem que a hora indicada, já lá encontrei os Srs. doutores, e mais o padrinho de Adelayde o Sr. Antonio Alves Barbosa.

A doente estava sentada em uma cama de vento, tendo junto á si uma senhora que a pensava carinhosamente, queria mais uma outra pessoa para agarrar-se a ella, quando lhe apparecesse a suffocação — agua — agua era pedida de instante a instante, e não a podia beber, pois provocava-lhe accessos de suffocação; estavam mais lividos os beiços, suava bastante; a pelle estava fria principalmente nas mãos e nos pés; pinçada fortemente com os dedos, apenas provocava á doente a recuar a perna ou o braço; seu pulso mal se contava; sua respiração era tão sibilante que se a ouvia a distancia de duas salas.

Adelayde estava, pois, prestes a succumbir, e os collegas que a viam neste estado, a observavam, e me ouviam, sendo-lhes pedido seu parecer, responderam — não ha tempo a perder, votamos pela operação, e já; em consequencia do que seus pais e seu padrinho resignaram-se a aceitar este conselho extremo, e me pediram que a praticasse; e arranjando-se á pressa uma mesa, foi logo executada promptamente, e sem accidente algum. As nove horas e tres quartos Adelayde já estava sentada, rindo-se, e dizendo a sua mãi que já estava boa.

Passarei em silencio o methodo que segui para executar o importante trabalho que me foi confiado, e para o qual eu estava preparado moral e physicamente, direi somente que segui em tudo os conselhos dos bons praticos.

Até a operação não havia eu ainda observado o estado das ourinas, e a pedido do meu collega e amigo Dr. Maduro, deste dia em diante comecei a analysa-las.

A doente á tarde estava tranquilla, e brincava com seus jogos pueris; pedaços de falsas membranas lhe sahiam por sua nova garganta de prata; suas ourinas tratadas pelo acido nitrico e pelo calor não deram signal algum de conter albumina. A noite a doente ardeu em febre, porém dormio, o que d'antes não podia fazer.

Dia 15.—Continúa a febre; o caustico é tratado como d'antes, isto é, coberto com um panno velho de linho untado de pomada alvissima; o pulso é forte, as faces coradas, os beiços vermelhos; nada de albumina nas ourinas, estas são vermelhas, e facilmente entram em fermentação ammoniacal. A superficie da pelle causticada é observada cuidadosamente, e até este dia não tem o menor signal de diphtheria (falsa membrana). A doente foi neste dia visitada tambem pelo Dr. Pereira de Brito, que examinando a garganta pela bocca reconhecia suas falsas membranas; então era facil este exame, á doente a elle se prestava.

Dia 16.—A doente passou bem a noite, dormio socegadamente, brincou durante o dia; as ourinas não contém signal de albumina; a febre é diminutissima, ou melhor, não existe mais febre; nada no caustico, que purga bem.

Dia 17.—A doente não tem mais febre, dormio bem, está socegada. O caustico amanheceu coberto de uma falsa membrana. Neste mesmo dia e hora em que eu tratava da doente, foi esta tambem visitada pelo Sr. cirurgião Silva, que comigo verificou a presença da falsa membrana cutanea; eis como ella se apresentava: cobria a superficie desnudada pelo caustico; era toda igual, lisa e intimamente adherente a pelle; pondo-se a polpa do dedo sobre ella, não cedia, não se despregava, não se rompia; parecia ter toda ella a mesma espessura, porém ao encontrar o limite do caustico afinava-se para continuar com a pelle, como se fosse um começo de cicatriz; se em sua circumferencia se forcejava para desprega-la em algum ponto, sentia-se sua forte adherencia, e vencida esta o caustico vertia sangue. Em quanto a côr que apresentava este producto morbido era opalino, ou semi-transparente, eu o comparo á aquella massa membranosa que tem os cocos verdes proprios para beber-se-lhes a agua.

Tendo eu debaixo de meus olhos uma grande superficie coberta por uma vasta membrana diphtherica, desejei ver como sobre ella obrariam varios remedios, muito em voga, applicados pelo lado interno, e neste sentido procedi do seguinte modo. E' no dia 17 em que começo minhas experiencias. Dividi a superficie coberta pela membrana diphtherica em seis regiões; na primeira appliquei nitrato de prata em crêão; na segunda sulphato de cobre crystalisado em crêão, como se faz nas cauterisações da bocca, ou dos olhos; na terceira appliquei sulphato de alumina em pó; na quarta calomelanos em pó triturado com assucar; na quinta passei um pincel de fios embebido em perchlorureto de ferro (solução normal); na sexta passei um outro pincel embebido em acido hydrochlorico puro.

O que resultará desta confrontação? Qual será o resultado que dará cada uma destas regiões tratadas com estes differentes remedios? Qual é a acção destes remedios empregados pelos medicos quando applicados no interior da bocca no diphtherismo? não se sabe nada á esse respeito; a observação, porém, mostrou-me alguma cousa de mui importante.

Quatro horas depois destas applicações notava-se o seguinte:

Na região tratada pelo nitrato de prata a nenhuma diphtherica estava enrugada e despregada, porém por baixo dellla outra membrana já se havia formado; 24 horas depois esta segunda membrana era tão dura e adherente como a primeira, e parecia estar mais elevada ou mais espessa—as regiões tocadas com o sulfato de cobre, calomelanos, perchlorureto de ferro, e acido hydrochlorico, não apresentavam differença alguma, menos na côr que sentia-se da do agente empregado, estavam seguras; notava-se mais que nos lugares tocados com o sulfato de cobre e o acido hydrochlorico a falsa membrana parecia se haver engrossado e espessado; 24 horas depois ainda estava adherente. Na região tocada com o pó de sulfato de alumina, a membrana diphtherica não augmentou de espessura, antes diminuira; este agente provocara uma hyperemia geral nesta região e em muitos pontos e hemorrhagias, em consequencia do que a falsa membrana tornára-se móle, oscilante, e em alguns pontos desprendida; 24 horas depois estava móle, fina e desprendida da pelle, porém continua a das outras regiões, eu atirei com uma esponja, tocando-a levemente; a das outras regiões ficara adherente.

Estavamos no dia 18; fiquei maravilhado com este resu[l]tado, a experiencia me punha no caminho de uma raz[ão] para a escolha de um agente therapeutico.

Verifiquei de novo todas esta[s] circumstancias, e escrevi logo em minhas notas toma[das] á cabeceira da doente. Dos seis agentes empregados [...] só o nitrato de prata e o sulfato de alumina fizeram desprender a membrana diphterica; na região tratada pelo primeiro, nova membrana se formou, igual a primeira: na região tratada pelo segundo, não só não reappareceu a membrana ou appareceu muito de leve, como foi nesta parte sómente em que appareceram pontos hemorrhagicos. A membrana das demais regiões permaneceram adherentes e grossas.

Era, pois, bem claro a favoravel acção do sulfato de alumina, comparada e confrontada com a acção dos outros cinco agentes tidos e havidos como os melhores e os mais poderosos no tratamento local do diphtherismo.

Mas, perguntei eu a mim mesmo, não haveria ahi algumas circumstancias, que tanto favorecesse ao alumem, e desfavorecesse aos demais agentes? e para responder a esta pergunta, tentei uma contra prova decisiva, antes que me fugisse a occasião; ei-la:—Lavei toda a superficie causticada, enxuguei-a com um panno de linho velho e cobri-a com pó de alumem, e para que o atrito da roupa não perturbesse minha observação, cobri tudo com um panno de linho untado com pomada alvissima e segurei-o bem.

Ás 7 horas da noite examinei um ponto superior do caustico, e já achei amolecida a membrana diphtherica, e a hyperemia já se desenhava atravéz della; 24 horas depois (estavamos no dia 19) a membrana diphtherica estava mole, despregada e rôta; parte sahio no panno que a cobria e parte na esponja com que a enxugava; era geral a hyperemia e grande o numero dos pontos hemorrhagicos, não podia, pois, haver mais engano. O pó de alumem humidece e desprende as membranas diphthericas, provoca nestes lugares não só hyperemia, como hemorrhagias capillares, resultado bem differente dos outros agentes conjuntamente empregados.

Deste dia em diante o caustico se cobria de móle e fina membrana, neste ou naquelle ponto, entretanto que a ferida trachial neste mesmo dia appareceu coberta de grossa membrana diphterica, e não appliquei cousa alguma sobre ella, por causa da canula laringea.

Dia 20, a doente vai bem.

Dia 21 e 22, o mesmo estado, melhoras progressivas.

Dia 23, o mesmo estado de melhora; começo a ensaiar a obturação do tubo artificial.

Dia 24, 25, 26, 27 e 28, são progressivas as melhoras; a doente tendo nestes ultimos dias passado muitas horas com o tubo laringiano artificial obturado, respirando pela laringe, preparo-me para tirar a canula no dia seguinte.

Dia 29. A canula é tirada, os beiços da ferida são confrontados e mantidos por meio de pontos falsos, e é curada de dous em dous dias. A 5 de abril estava completamente fechada, e a doente restabelecida sem defeito algum, sentindo sómente muita fraqueza nas pernas.

A muita sensibilidade da parte causticada, exagerada, talvez, pela impertinencia pueril da doente, fez com que eu não podesse apreciar as differentes sensações que ella experimentaria com a applicação topica destes seis medicamentos, sendo, porém, o acido hydrochlorico e o sulfato de cobre, que mais dores causaram.

A massa caustica estendida e applicada sobre a região external, teria quando muito duas pollegadas e meia de lagura e tres de comprimento, porém descendo da forquilha do sterno e espraiando-se para os lados, em consequencia da atribulação em que se achava a doente, viscou uma grande superficie, tomando grande parte da região anterior do peito, chegando até o epigastrio.

Acabada a operação o nosso amigo Dr. Maduro não só recommendou-nos a analyse das ourinas, como thermometro do progresso ou regresso do mal, o que foi feito, como já o dissemos, como tambem indicou o uso do chlorato de potassa internamente, que foi dado por alguns dias, mas sem vantagem alguma, porquanto durante o seu uso fôra que se cobrira o caustico e os labios da ferida trachial de membranas diphthericas.

Pondo agora de parte a pratica, terminada como estava a parte mechanica, recolhi-me ao meu gabinete, para consultar differentes autores a respeito do croup, ou da molestia de que fôra atacada a nossa doente, sua natureza e tratamento; e neste sentido li varias obras importantes: — Grisolle, Vallex, Woillez, Nysten, Frank, Tardieu, Hardy e Behier, etc. Sobre a symptomathologia não ha a menor differença, todos os elementos diagnosticos são encontrados a cada passo em nossa observação.

Em quanto á natureza deste mal, todos os autores o descrevem no grupo das inflammatorias, e lhe assignam um processo febril constante, parecendo que entre uma laringite franca e uma laringite membranosa, não ha outra differença que a da membrana desta, devida a excesso da inflammação. Eu, porém, me achei embaraçado em aceeitar esta opinião, tanto mais quanto, segundo a natureza do mal, é que se deve escolher o remedio que o deve combater.

Passemos ainda em revista o que observámos, e que já fica descripto. Quando começámos a tratar da nossa doente, seu estado diphtherico já era manifestamente claro e definido, e datava de 3 a 4 dias; mas sem apresentar cortejo algum febril (nem sêde, nem calor na pelle, nem dôr de cabeça, nem modorra ou somnolencia nem prostração). Aggravando-se os soffrimentos da garganta, obrigaram-me a praticar a trachreotomia no dia 14 ás nove horas e meia da manhãa; e não obstante ter o mal chegado a este extremo, com tudo até este dia o cortejo inflammatorio geral ou local não se havia manifestado: é, porém neste dia á tarde que elle começa e forte; na noite do dia 14 para 15 a doente ardeu em febre—declinou a febre no dia 15 e já não existia no dia 16. Outra circumstancia ainda mui importante; o caustico foi applicado no dia 12 e fez grandissimo effeito; e até o dia 16 não dava indicio algum de estar invadido pelo diphtherismo; apresentou, porém, este estado no dia 17, quando já a febre havia desapparecido desde o dia 15; assim, pois, quér na garganta, quér na pelle, o dihptherismo manifestou-se sem febre.

Dirão talvez que (como se encontra dito em varios autores) o cortejo febril existia, mas fraco, e que por isso pôde passar desapercebido. Eu não o duvido, mas quero que se reconheça que uma diathese diphtherica existia por muitos dias, e muito desenvolvida, em desproporção com o cortejo inflammatorio; do que concluo que este, fugaz e desapercebido, como elle foi, não é symptoma daquella, porque na inflammação o grão da febre lhe é proporcional. Assim, pois, para mim o croup não é molestia de natureza inflammatoria, ao menos no caso observado.

Eu bem sei que se póde encontrar casos de croup com febre, e com engorgitamentos dos ganglios cervicaes de que a nossa doente teve começo, e de que eu mesmo tenho exemplos; mas esses engorgitamentos e essa febre são complicações desafiadas pelo mal; podem existir ou deixar de existir sem em nada alterar o mal geral ou local; emfim, em uma inflammação aguda qualquer, cedendo a febre, cede a inflammação, e vice-versa.

Se ajuntarmos a tudo isso a observação de que o croup é inoculavel e contagioso, dar-se-ha a este mal o caracter proprio de uma molestia especifica; tal é elle no meu fraco entender.

Assim pensava eu antes de compulsar algumas obras, e julgava que tal devia ser tambem a opinião de todos os observadores; o contrario, porém, foi o que encontrei; todos os autores tem o croup como uma molestia inflammatoria, e por isso as sangrias e as bixas fazem a primeira parte do tratamento aconselhado por elles, quando em nossa humilde opinião este tratamento é desnecessario, e só empregavel para evitar complicações manifestas. Estando, pois, em opposição a esta idéa, tratei de procurar as razões em que se baseavam os pathologistas, para assim pensarem; e devo logo declarar que nada encontrei que os justificasse nesta classificação, donde me parece que esta idéa uma vez admittida, tem-se mantido até hoje por falta de um judicioso exame.

Hardy e Beier são os unicos autores (dos quanto pude alcançar e ler) que se encarregaram de provar a natureza inflammatoria do croup, refutando a opinião de Bretonneau, unico que encontrei para apadrinhar a minha idéa; dizem elles — que o croup não reconhece uma causa unica para o seu desenvolvimento; logo não póde ser tomado como molestia especifica.

Esta razão não me parece sustentavel, porquanto que concurso de causas foi preciso para que apparecesse a syphilis, a bexiga, o sarampão, a febre amarella, etc. Creada que seja esta ou aquella especie, póde ella manifestar-se d'ahi por diante directamente; da mesma maneira se deve pensar do croup; muitas causas podem provocar esta molestia, mas creada ella nada se oppõe, como na febre amarella, a qual manifesta seu caracter especifico; nesta é o vomito preto, naquella é a falsa membrana, na syphilis é a corrosão: de mais qual a causa productora do croup?

E' certo, dizem os mesmos autores, que no croup as reacções locaes e geraes são frequentemente pouco pronunciadas, mas deve-se achar a razão disto na fraqueza dos doentes, já esgotados antes da producção do mal; razões a meu ver capciosas, porquanto a individuos fracos e fortes invade o croup, e não se provou ainda que só estes e não aquelles fossem os que tivessem grandes reacções locaes e geraes: e a nossa doente que nada tinha de fraca, se não o seu sexo, que nada a extenu[ara] antes do mal, não manifestava reacção local ou geral, e ainda mesmo que se concedesse esta fraqueza como causa de falta de reacção, conceder-se-hia um contra-senso, porquanto reacção forte tivera nossa doente nos dias 14 e 15, quando ella já estava mais fraca; logo não fôra a fraqueza a causa de sua falta.

Dadas que fossem estas razões pelos dous illustrados pathologistas, elles mesmos os julgaram improcedentes, sem o pensar, porquanto foram obrigados a reconhecer que ha no croup alguma cousa que não é inflammação, ou que é uma imflammação quasi especifica, o que para nós é inteiramente desconhecido.

Eu pois, partilho a opinião de Bretonneau,—o croup é uma melestia especifica; passemos ao tratamento.

E' de toda a evidencia que se o croup é devido a pobreza do sangue não deve elle ser tratado como uma molestia, cuja causa seja a riqueza do mesmo liquido, se este mal é de natureza especifica, não póde receber um tratamento apropriado, tirado sómente dos principios geraes.

O tratamento de uma molestia é deduzido de conformidade a sua natureza: o tratamento aconselhado para o croup é grande e variado, cada qual apresenta, e elogia o seu, e o pratico que não tiver ainda experiencia não saberá muitas vezes qual deverá ser o escolhido.

Vallex, trata da maior parte delles, e com bastante discernimento emitte seu juizo a respeito de cada um, mas qual d'entre este grande numero será o mais preferivel.

Em minha observação a molestia mostrou-se rebelde as cauterisações com nithato de prata, aos purgativos, ao colomelanos, as bixas, ao caustico, ao chlorato de potassa, etc., por quanto no meio destes remedios zombando delles o diphtherismo se ia manifestando com toda galhardia. A tracheotomia suspendeu o braço da morte e deu lugar a que a natureza vencesse e destruisse o mal que se havia gerado no organismo.

Mas fazendo um appello a experiencia, e a acção dos medicamentos, direi em quanto a esta que o calomelanos, por sua acção sobre a plasticidade do sangue, e sobre o systema glandular, que o tartaro emitico por sua acção vomitiva, provocando energicas contracções nas paredes do ventre e do peito, convertendo-os em acções expulsoras, tem a seu favor a theoria, e a pratica os ha admettido.

Em quanto a experiencia, direi mui francamente que os causticos, as bixas, as sangrias, devem ser completamente banidas da therapeutica do croup, servem sómente para empobrecer o organismo do doente, causa disponente para este mal, e augmentar as superficies para extenção do mesmo, como bem vimos em nossa observação.

Pelo que temos lido e observado, cobrir as falsas membranas com pó de alumen, e abrir a garganta em tempo opportuno, se o mal não céde, serão os melhores meios de que se possa lançar mão, a pratica antiga, como breve mostrarei, e a moderna justificam plenamente este pensar, as esperanças de Bretonneau, propondo a tracheotomia, executada, e sustentada com tanto talento por seu discipulo Trousseau tem sido realisadas.

Tendo conhecido que o alumem póde ser empregado com vantagem, topicamente no croup, estendi os meus estudos na indagação de qualquer experiencia feita a este respeito, ou de outros agentes, e só encontrei que Schwilgue em 1801 fizera a analyse chimica da membrana do croup, e da qual concluira que ella era de natureza fibro-albuminosa, insoluvel n'agua fria, ou quente, que se endurece com os acidos sulfurico, nitrico cheoridrico, enfraquecido; que se amolece e dissolve no ammoniaco, na solução concentrada de nitrato de potassa, dos alcalis e do acido acetico.

Esta analyse na parte em que trata do acido chloridrico é ainda confirmada em nossa observação. E' uma analyse puramente chimica a que fizera o Sr. Schwilgue; entretanto que a que eu fiz atacando a membrana diphtherica, no proprio lugar de sua origem, com os agentes usados no seu tratamento, foi uma esperiencia fisiologica.

Em quanto a pratica seguida pelos autores encontrei que o surfato de alumem é empregado desde o tempo de Areteo, Carnevale, e mui preconisado no seculo XVI, fôra pelos seus resultados felizes que este agente obtivera o titulo de pó anti-croupal, Bretonneau fôra quem segurára difinitivamente seu lugar na therapeutica, me parecendo porém, que hoje já se o vai esquecendo, elle obtivera em sua pratica mui bons resultados; assim pois, que é util e proveitoso o emprego do pó de alumem no croup é quanto a historia nos ensina; mas se os factos continuarem a confirmar minhas experiencias, saber-se-ha mais que o pó de alumem, applicado sobre a membrana do croup ainda adherente, a humedece, tira-lhe a consistencia, enfraquece sua cohesão provoca hyperemia, e apoplexias por baixo della, a desprende e empede, seu reapparecimento.

Permitta Deus que estes factos sejam confirmados, e que o uso do pó de alumem seja desde o começo do mal, até o seu fim empregado.

Como se levará este pó ao fundo da bocca, ao laringe, e aos bronchios? E' uma questão que será estudada logo que houver opportuna occasião.

Os leitores, e os meus collegas, perdoarão todas estas considerações, ellas são devidas a importancia de uma molestia que faz o temor do pai de familia extremoso que tem filhos pequenos, e do medico que os tem de tratar, e de mais, ellas definem bem a posição do medico, cuja recompensa, todos os dias amesquinhada, é julgada sómente pela visita de um quarto de hora que se faz no doente, sem contar-se, ou sem levar-se em linha de conta as combinações de sua arte, os dias, as noutes empregadas na meditação, e no estudo.

Dr. Sá Pereira.
(Continuar-se-ha.)

P. S. São passados já 18 mezes; Adelaide gosa de perfeita saúde, sem o menor defeito; resta-lhe apenas na parte inferior do pescoço uma cicatriz redonda que ella repugna obstinadamente tirar, espero, porém, que quando moça a esta pequena operação voluntariamente se submetterá.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Relação das pessôas, numero de cartas, e das quantias obtidas dos mesmos senhores, pelo abaixo assignado, para ser entregue a José Firmino de Oliveira Regio, encarregado de festejar Nossa Senhora da Conceição da Escada, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares nesta cidade.

Antonio Ferreira da Cunha	5$000
João Martins de Andrade	5$000
João Ferreira dos Santos Junior	5$000
José Rodrigues Ferreira	5$000
José Joaquim da Silva Gomes	5$000
João José da Silveira	3$000
Martinho Lopes dos Reis	2$000
José Antonio dos Santos Moreira	2$000
Joaquim Manoel Ferreira de Souza	2$000
José Joaquim Ferreira de Souza	2$000
José de Azevedo Maia e Silva	2$000
João Antonio Gonçalves	2$000
André Blanco	2$000
Julio da Costa Ribeiro	1$000
José Joaquim Gonçalves Bastos	1$000
Francisco Antonio de Assis Góes	1$000
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães	1$000
Antonio Pereira de Oliveira Maia	1$000
Manoel de Souza Tavares	1$000
Vicente de Aquino Albuquerque	$
Rs.	48$000

Recife, 31 de agosto de 1863.
Joaquim Pinto de Barros.

Recebi a quantia ácima. Recife, 19 de setembro de 1863.
José Firmino de Oliveira Regio,
Procurador geral.

Aos senhores eleitores do segundo districto.

Convindo que a escolha para membro da assembléa legislativa provincial recaia em homens que sinceramente compenetrem-se dos interesses vitaes de nossa chara provincia, lembramos aos senhores eleitores do segundo districto um nome que julgamos naquellas condições.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, cuja aceitação pelo directorio progressista não se poderá pôr em duvida, attentos os precedentes do mesmo doutor e de todos de sua familia.

Um amigo.

Agua flor'da de Muray & Lanman.

Nem Paris nem Colonia jámais produziram uma agua perfumada para o uso do toucador, que de leve se possa comparar com esta. A sua deliciosa fragrancia iguala ás proprias flôres dos paizes tropicos, as quaes exhalam o mais delicado e aromatico de todos os perfumes.

Destampai qualquer uma destas garrafinhas, e n'um momento um delicioso e refrigerante aroma se derrama e diffunde por toda a parte em que a atmosphera vos rodeia, embalsamando os proprios ares com seus doces perfumes.

Molhai qualquer lenço, ou qualquer um outro artigo do vosso uso nesta agua, e o seu delicioso e odorifero cheiro, reter-se-ha e conservar-se-ha pelo espaço de muitos dias.

Ella tem-se tornado o perfume favorito do dia — altamente apreciada por toda a parte, e sua procura e consumo tem-se tornado universal.

Em virtude, pois, da sua grande e extensa popularidade ter dado lugar á que tenham apparecido varias falsificações, em imitação á este artigo, tende, pois, bem sentido e bôa cautela em exigires simplesmente a unica e genuina Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em todas as principaes lojas de perfumarias e drogas encontrar-se-ha sempre á venda.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23	281:866$409
Idem do dia 24	9:806$741
	291:673$150

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	144	
» » com generos	216	
		360
Volumes sahidos com fazendas	34	
» » com generos	265	
		299

Descarregam no dia 25 de setembro

Brigue inglez—*Joshua & Mary*—mercadorias.

Barca franceza—*Rio Grande*—idem.

Lugre francez *Rio-Grande*, vindo de Havre, consignado a E. A. Burle & C., manifestou o seguinte:

145 barricas cimento, 500 ditas farinha de trigo, 20 ditas dita de araruta, 72 saccos gomma de mandioca, 1200 gigos batatas, 200 saccos farello, 100 barris, 100 meios e 5 caixas manteiga de vacca, 40 caixas queijos flamengos, 100 ditas ditos pratos, 400 caixas vinho tinto, 100 cestos cerveja, 7 caixas calçado, 2 ditas couros, 37 ditas chapéos, 2 ditas mercearia, 1 dita pannos, 2 ditas tecidos de lãa, 4 ditas dito de linho, 1 dita dito de algodão, 1 dita dito de algodão e seda, 3 ditas dito de lãa e algodão, 3 ditas roupa para senhora, 3 ditas dita para homem, 1 dita miudezas aos consignatarios.

22 barris alvaiade de zinco, 10 ditos oca amarella, 4 ditas roxo-terra, 10 ditas gesso, 1 dita colla de Flandres, 1 caixa vidros, 2 ditas essencia de therebentina em botijões; a Cosme de Sá Pereira.

Hiate nacional *Artista*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:

11:616 arrobas de carne de charque, 100 ditas de sebo em rama, 100 ditas de graxa em bexigas, 130 saccos farinha de mandioca, e 60 couros seccos á ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	25:647$384
Idem do dia 24	981$302
	26:628$586

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	34:837$790
Idem do dia 24	1:310$514
	36:146$064

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Barcelona por Alicante—45 dias do primeiro porto e 35 do segundo—Patacho hespanhol *Themotheo*, de 113 toneladas, capitão Francisco Casals, equipagem 10, carga vinhos e outros generos; a Tasso & Irmão. Seguio para o Rio Grande do Sul pela Bahia.

Maceió—2 dias, palhabote nacional *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, em lastro; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Liverpool—39 dias, barca ingleza *Seraphina*, de 229 toneladas, capitão D. J. James, equiprgem 14, carga fazendas e outros generos; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Palhabote nacional *Cursor*, capitão Joaquim Ignacio da Silva, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por Sua Magestade Imperial, o Sr. D. Pedro II, á quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se aberta a fallencia de Joaquim Vieira Coelho & C., pela sentença do theor seguinte: vendo-se d'estes autos que os commerciantes Joaquim Vieira Coelho & C., acham-se em estado de insolvencia, hei por declarada a sua fallencia, cuja data legal se contará do dia 10 do mez proximo findo.

Nomeio curadores fiscaes os credores James Ryder & C., quep restarão juramento, e para que se nomeie depositario marco o dia 25 do corrente mez ás 12 horas da manhãa, sendo convocados os credores. Despensada a apposição por estarem arrestados os bens dos fallidos; publique-se a fallencia por editaes, e sigam-se os termos da arrecadação, e mais providencias legaes.

Recife, 19 de setembro de 1863—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, e pelo presente são convocados os credores dos preditos fallidos para comparecerem na sala dos auditorios no dia e hora supra declarados para o que será o presente publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Recife, 22 de setembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, para sciencia de quem competir, que existem promptos para serem entregues os papeis abaixo mencionados:

Parte da acta da assembléa geral dos accionistas da companhia de seguros «Indemnisadora»	3$000
Copia da procuração de Francisco José Pereira Borges	3$000
Contrato social de Manoel José Gonçalves, João Joaquim da Costa Leite, e José Joaquim da Costa Leite	4$500
Escriptura de transferencia de José Caetano de Carvalho a Joaquim Antonio Pereira	4$500
Nomeação de Carlos Carneiro Monteiro da Silva Santos, caixeiro de Paton Nash & C.	1$500
Certidão a pedido de Joanna Maria da Conceição	5$800
Certidão a pedido de Antonio José de Sequeira	6$600
Distrato social de Joaquim Pereira de Araujo e Manoel Francisco d'Azevedo	3$000
Contrato social de Epiphanio de Souza Leão e Agostinho Ferreira Junior	4$500
Certidão a pedido de Samuel Power Johnston & C.	6$600
Escriptura de venda feita pela firma social Viuva Dias Pereira & C. a André José Dias Pereira	6$000
Certidão a pedido de Antonio Cecilio Ferreira Vera-Cruz	6$200
Escriptura de venda feita por Manoel Alves Guerra da barcaça *Giquiá*	6$000
Distrato social de Francelino Xavier da Fonceca e João Martins do Rio	1$500

Julio Guimarães
official-maior.

Pela mesma secretaria faz-se igualmente publico, que existem parados, por falta do respectivo preparo, os seguintes feitos:

Appellantes os administradores da massa fallida de Martinho d'Oliveira Borges e Bento José Ramos d'Oliveira; appellado Francisco Ferreira Borges (2).

Appellante Joaquim José Ferreira; appellado Joaquim Elviro Alves da Silva.

Appellantes Rabe Schamettau & C.; appellado Manoel Buarque de Macedo.

Appellante Manoel Luiz Gonçalves; appellado João Francisco da Silva Novaes.

Appellante João Hypolito de Meira Lima; appellado Chrisantho Dario Nobre d'Almeida.

Appellante José Martins Alves da Cruz; appellado José Antonio Gonçalves Pires.

Appellante Francisco Antonio de Brito; appellados o presidente e directores da Caixa filial do banco do Brasil nesta provincia.

Appellante D. Maria Rita da Cruz Neves; appellados os curadores fiscaes da massa fallida de C. José Astley & C.

Appellantes Manoel Alves Guerra, Francisco Antonio de Brito e outros; appellado David William Bowman.

Appellante Miguel José d'Abreu; appellado Horacio Tiburcio da Cruz Muniz.

Appellantes Brito, Queiroz & C.; appellados Matheus Austin & C.

Appellantes os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim Fragoso, Santos & C.; appellados Ramos, Duprat & C., hoje representados por Daniel & Guimarães.

Appellantes Manoel Alves Guerra, Francisco Antonio de Brito e outros; appellado, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

Appellante Felippe da Silva Pimentel; appellados os curadores fiscaes da massa fallida de Furico & C.

Appellante Antonio José Conrado; appellados Antonio Francisco das Neves e outros.

Appellante Manoel Joaquim Dias de Castro; appellado Joaquim Ferreira da Costa.

Appellantes Kalkman Irmãos & C.; appellados João Praeger & C.

Appellante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello; appellado Manoel Ferreira Garrido.

Appellantes Miguel Ferreira de Mello e Ursula Maria das Virgens; appellado Francisco Ferreira de Mello.

Appellante Antonio Annes Jacome Pires; appellado o tenente-coronel João de Sá Cavalcante d'Abuquerque.

Appellante Domingos José da Cunha Lages; appellados D. Maria Francisca da Conceição e Sá e outros.

Appellante Bernardo Antonio de Miranda; appellado o padre José dos Santos Fragoso.

Appellante João Augusto de Vasconcellos Leitão; appellado Manoel Antonio Supardo.

Appellante Manoel José Leite; appellado José Francisco do Rego Barros Junior.

Appellante Manoel José Martins da Corredura; appellado Antonio Pacifico Simões do Amaral.

Appellante Luiz Antonio Gonçalves Ferreira; appellado Fraga & Cabral.

Appellante Francisco Antonio de Brito; appellado Antonio José de Castro.

Aggravos.

Aggravante Manoel Antonio Bezerra; aggravado Antonio Fernandes d'Oliveira Ramos.

Aggravantes Campos & Lima; aggravado o juiz municipal do Limoeiro.

Aggravantes os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; aggravados os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Aggravante Joaquim Pinto de Barros; aggravados os herdeiros do coronel Henrique Pereira de Lucena.

Aggravante o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos; aggravados os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Aggravante Manoel Antonio Supardo; aggravado o juiz municipal de Maceió.

Aggravante Custodio Ferreira Moutinho; aggravado Manoel Antonio de Souza Pontes.

Aggravante Francisco da Silva Cardoso; aggravado João Agostinho de Sá Pereira.

Aggravante Guimarães & Oliveira; aggravado o visconde de Suassuna.

Aggravantes José Moreira Pontes; aggravados Mello Lobo & C.

Aggravante José de Moura Cavalcante; aggravado Luiz Antonio d'Araujo Vianna.

Aggravante João Rufino Ferreira; aggravados Almeida & Burgos.

Aggravante D. Paulina Caetana Soares Carneiro Monteiro; aggravado Manoel Pereira Magalhães.

Aggravantes Kalkmann Irmãos e Miguel José B. Guimarães; aggravados Monteiro Lopes & C.

Aggravante D. Alexandrina Duperron; aggravado Oscar Destibaux.

O secretario
Julio Guimarães.

— No dia 25, depois da audiencia do Illm Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de pedra e cal na rua da Esperança, no caminho novo da Soledade, freguezia da Boa-Vista, com o n. 53, com uma porta e uma janella, com 15 palmos de vão e 54 de fundos, sem repartimentos, avaliada em 600$; vai á praça á requerimento de Justino Manoel da Conceição e Antonio Manoel da Conceição.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares, tendo de mandar accrescentar o muro do quartel do Hospicio, e em parte reedifica-lo; assim como de mandar caiar todo o quartel do 9.º batalhão, e pintar as respectivas portas e portaes, e bem assim fazer uma barra de côr nas paredes; e tambem de mandar pintar o quartel do 7.º batalhão de infantaria nas Cinco Pontas; convida ás pessoas que se quizerem propor a estes serviços, a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 24, 25 e 26, das 10 horas ao meio dia, onde poderão obter os esclarecimentos de que necessitarem.

Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de setembro de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.

Arrematação.

No dia 29 de setembro vão á praça os bens pertencentes ao finado Luiz Borges de Cerqueira, por ser a ultima praça, as dividas pertencentes ao mesmo, os terrenos da rua Imperial e cinco acções da companhia de Beberibe, e uma grande quantidade de madeira de sicupira ao pé da maré pequena em Fora de Portas, e os escravos pertencentes ao mesmo, que será effectuada na sala das audiencias, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos: os pretendentes poderão examinar o escripto de praça em mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias.

Arrematação.

Sabbado, 26 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, continuará a arrematação de diversos escravos pertencentes á herança do finado José Fernando da Cruz, os quaes vão á praça á requerimento da herdeira e inventariante para pagamento dos credores da mesma herança, sendo que entre os mesmos escravos ha um bom hortelão e jardineiro, um official de ferreiro e uma optima lavadeira.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de dezembro de 1862, no dia 3 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— No dia 25 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematadas por venda duas partes da casa terrea n. 2 da rua da Concordia, avaliada por 400$, sendo ditas partes no valor de 1:543$628, pertencentes aos menores Izidoro e Joaquim, filhos dos finados seus pais João Manoel de Siqueira e sua mulher, e vão á praça por despacho do juizo, á requerimento do tutor José Ignacio de Avilla.

— A camara municipal desta cidade, tendo de proceder no dia 8 de outubro proximo vindouro a apuração geral dos votos para deputados á assembléa geral dos dous collegios eleitoraes do 1.º districto desta provincia, convida aos eleitores dos mesmos collegios á assistirem a este acto, conforme dispõe o art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860. E para cumprimento do artigo citado se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1863.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial faz publico aos devedores dos impostos pertencentes ao exercicio findo de 1862 a 1863, que de conformidade á portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria abaixo declarada é encerrado o respectivo pagamento a 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, sujeitando-se os que não pagarem até aquella hora a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Caixa Filial do London Brasilian Bank.

A dita caixa desconta a razão de 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes. Recebe dinheiro a deposito fixo de 3 mezes para mais a razão de 6 por cento e de 6 mezes para mais a 7 por cento ao anno; e em conta corrente a razão da metade do desconto da caixa filial do banco do Brasil. Tambem saca sobre Londres, Paris, Hamburgo, Portugal etc.

— O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que admitta o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio proximo findo em liquidação somente até 1 hora da tarde do dia 30 do corrente, afim de que recolhendo-se as 2 horas o que então se houver cobrado, se possa concluir nesse dia o balanço e encerrar a escripturação do dito exercicio.

Thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—José Pedro da Silva.

Conforme. O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em hasta publica nos dias 24 do corrente mez, e 1 e 8 do mez de outubro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os impostos pertencentes ao patrimonio e rendas da mesma camara, que deixaram de ser arrematados na ultima praça de 3 do corrente mez, por falta de licitantes: coqueiros por 600$000; 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum 476$500; casinhas da ribeira 166$500; gado vaccum recolhido no curral 60$500; repeso do açougue 12$500; carga de farinha e legumes 18$532; gado ovelhum 2$560: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 17 de setembro de 1863.—Antonio Joaquim de Almeida Guimarães Alcoforado, presidente.—Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 24 de setembro corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica uma casa de um andar e sotão n. 56, sita na rua da Caixa d'Agua, pertencente á André de Abreu Porto, avaliada por 10:000$000, e penhorada pela fazenda nacional para pagamento do que o mesmo deve.

Recife 18 de setembro de 1863.
O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— Pela subdelegacia de S. José, se faz publico que foi apprehendido em mão de Antonio Carlos, por alcunha—Quitôco—que se suppõe ser criminoso de morte na comarca de Santo Antão, um cavallo ruço, castrado, com umas pintas no espinhaço, clinas compridas, e com diversos ferros.

Quem se julgar com direito ao referido cavallo, prove o dominio, que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.
O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela mesma subdelegacia se faz publico que na noute do dia 19 do corrente, em a rua Imperial desta freguezia foi apprehendido á Justino Alves de Souza, por se suppôr furtado, um cavallo castanho, com os pés calçados, cauda comprida, tendo uma cicatriz do lado direito, e com ferros nos lados.

Se alguem se julgar com direito ao referido cavallo prove o dominio que lhe será entregue.

Subdelegacia de S. José, 21 de setembro de 1863.
O subdelegado,
Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

Correio.

Pela administraçao do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de setembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.

Porte para bombo 1, portes para caixa de guerra 10, portes para pifaro 2.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Botões grandes de metal bronzeado com o n. 9 812, cordão de retroz 116 varas, dito de lãa 72 varas.

Para a companhia de menores.

Candieiros para gaz 7, gaz 12 galões.

Para o hospital militar.

Cadeiras com assento de palha 12.

Para o arsenal de guerra e casa da guarda de palacio.

Azeite de carrapato 500 canadas, fio de algodão 3 arrobas, estanho em verga 2 arrobas, velas estearinas 150 libras.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Papel almaço 6 resmas, penas de aço 6 caixas, ditas de ave 200, canivetes 2, tinta preta 6 garrafas, lapis de páo 6 duzias, areia preta 6 libras, collecções de cartas para principiantes 36, taboadas 36, grammaticas portuguezas por Monte-Verde 12, compendios de arithmetica por Avila 12, pautas 12, escripta ou bastardo 36, cartilhas de doutrinas christãa 12, caixas de instrumentos para desenho linear 3, metro 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Taboas de pinho da Suecia de 3/4 de polegada, duzias 10; ditos de pinho da Suecia para forro, duzias 5; costadinhos de amarello com 16 polegadas de largura e 26 á 28 palmos de comprimento, 6; gomma laca, arroba 1; espirito de vinho, canadas 10; cabo de linho branco, arrobas 10; botões grandes branco de osso, grozas 500; ditos pequenos branco de osso, grozas 500; ditos pretos de osso, grozas 200; fechaduras de gravatas 50.

Para o presidio de Fernando.

Couros de viado capoeiro (curtidos) ou na falta desses de bode, e que sejam bem preparados e de maior tamanho, que são para chapéos, guarda-peitos, gibão e perneiras para vaqueiros, 40.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 26 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Cunha, serão vendidos em hasta publica a quem mais dér, os moveis seguintes: um piano orisontal francez, com caixa de jacarandá, por 150$000, um sofá de jacarandá, em bom uso, por 60$000, 12 cadeiras da mesma madeira, com assento de palhinha, por 96$000, 4 ditas de braços, da mesma madeira, por 64$000, uma mesa redonda, da mesma madeira, com pedra, por 60$000, 2 consolos da mesma madeira, em bom estado, por 80$000, um par de lanternas, sem defeito, por 3$000, 3 jarros de porcelana, com defeito, por 3$000, 2 escarradeiras de vidro, com defeito, por 1$000, uma cadeira para piano, usada, por 2$000, uma commoda de amarello, muito usada, com defeito, por 8$000, os quaes moveis foram penhorados a Caetano Aureliano de Carvalho Couto na execução que lhe move José Caetano de Albuquerque.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— No dia 25 do corrente mez de setembro, se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, ás 11 horas do dia, os escravos seguintes: Joaquina, crioula, de idade de 37 annos, avaliada por 300$000; Feliciana, dita, de 12 annos, avaliada por 500$000; Alexandrina, dita, de 10 annos, por 300$000; Thomaz, dito, de 8 annos, por 200$000; e Patricio, de 2 annos, por 100$000. Em virtude de uma precatoria vinda do juizo de orphãos da comarca do Limoeiro.

— Na audiencia do Dr. juiz de orphãos do dia 25 do corrente tem de ir á praça por venda a casa terrea de pedra e cal sita na rua de S. Miguel, povoação dos Afogados n. 62, pertencente ao casal do finado Manoel das Virgens Ramos

— No dia 29, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda uma casa terrea de tijolo e cal, sita na estrada que segue para a Venda Grande na Boaviagem, freguezia dos Afogados, com uma porta e duas janellas de frente, 25 palmos de vão e 85 de fundos, com 2 salas, 3 quartos e 1 gabinete, cozinha fóra, quintal em aberto, cacimba só, chão foreiro, avaliada em 1:000$, pertencente aos herdeiros do finado José Marcelino da Costa, a requerimento do inventariante Angelo Henriques da Silva.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que as arrematações da obra do empedramento da estrada da Victoria, e fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção, foram transferidas para o dia 26 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de setembro de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 26 de setembro de 1863.

BENEFICIO DA ACTRIZ
Philomena Augusta de Bittancourt Wandek.

Subirá á scena o magnifico drama de grande espectaculo, em cinco actos, do Sr. Francisco Luiz Machado,

O AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE.

PERSONAGENS.

Ricardo	O Sr. Coimbra.
Francisco	» Lessa.
João, o pobre	» Flavio.
Mauricio	» Thomaz.
Miguel	» Santa-Rosa.
Roberto, 10 annos	» Alves.
Luiza	A Sr.ª D. Camilla.
Emilia	» D. Philomena.
Juliana	» D. Jesuina.
1.º salteador	O Sr. Penante.
2.º dito	» Porto.
3.º dito	» Gil-Braz.
4.º dito	» Guimarães.

Povo, tambores, soldados, salteadores, etc.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º A miseria.
2.º A louca.
3.º O chefe dos salteadores.
4.º O reconhecimento.
5.º O perdão.

A scena passa-se em Portugal

Dará fim ao espectaculo a muito linda scena-comica, producção do nosso muito sympathico actor e collega Francisco Correia Vasques,

VIVA O CIRCO GRANDE OCEANO...

Representada pelo actor Antonio José Peixoto.

As enormes vezes que o drama Amor filial foi á scena na côrte, e a geral aceitação que recebeu, decidiram a beneficiada á lançar mão delle para seu beneficio, conscia do feliz exito, e tanto mais quanto está o principal papel a cargo do Sr. Coimbra.

A beneficiada tem encontrado da parte da empreza todo o interesse para que o drama tenha um desempenho muito regular, e não era de esperar outra cousa do Sr. Coimbra, por demais conhecido do publico Pernambucano, a quem a beneficiada pede sua valiosa coadjuvação.

Os bilhetes desde já estão á disposição do publico em mão da beneficiada no theatro a qualquer hora.

Começará ás 8 horas.

OS ULTIMOS TRES ESPECTACULOS
DO
CIRCO GRANDE OCEANO

DE
SPALDING & ROGERS
Director geral—*Charles J. Rogers.*

Sabbado
26 de setembro de 1863
BENEFICIO
DE
WILLIAM DUVERNA.

A maior de todas as novidades!
Circo inteiramente novo!
Circo americano!
E circo chinez!
na mesma noite.

Depois de um escolhido programma de preciosidades em
Equitação,
Gymnastica,
Acrobatica.
Equilibrio e
Acrostatica,
representar-se-ha a
FESTA CHINEZA,
de maravilhoso effeito, sendo as vestimentas magnificas e a caracter, á imitação da que fizeram os celestes perante os ministros estrangeiros em Pekin.

PRIMEIRO
Cavalgadas e evoluções equestres
desempenhada pela tropa de S. M. Celestial ricamente caracterisada.

SEGUNDO
PASSO A TRES A CHINEZA
segundo o estylo do que se costuma fazer perante o principe Kong-si, grande admirador da arte terpsichoriana.

TERCEIRO
DANSA DE BENGALA
pelos principaes mandarins da côrte dos Celestes, quando sua magestade se digna honra-los com a sua presença no pagode Tcha-mi-sen.

QUARTO
Pyramedes humanas a cavallo
Este trabalho foi pela primeira vez executado perante a princeza filha do sol Ma-tcha e por elle muitissimo applaudida.

QUINTO
O BALANÇO NA NUVEM
Tsen-i-hong, o primeiro gymnastico do imperio celeste, desempenhará esta espantosa scena.

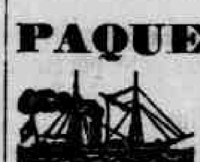
SEXTO
Scenas olympicas variadas
Toda a escolhida tropa gymnastica, acrobatica, equilibrista e aerostatica apparecerá nesta scena, que elles denominam Pio-tcha-mi-sen.

SETIMO AFINAL
O REI DO FOGO
Espectaculo que muito diverte e agrada os Chins pela sua predilecção pelos fogos artificiaes.

W. T. B. *Van-Orden Junior*,
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

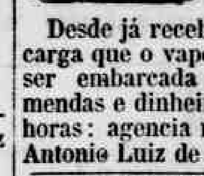
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de outubro o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna *Cysne*, capitão José Monteiro de Almeida; recebe alguma carga a frete: e para tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Para Montevidéo vai seguir com muita brevidade o brigue brasileiro *Sorpreza*, capitão José Rodrigues de Almeida, recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea em chãos foreiros sita á rua de S. Miguel nos Afogados.
(Sem limites)
HOJE
Sexta-feira 26 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio venderá em leilão uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel n. 22, a qual tem 17 palmos de largura, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande murado com portão, pagando de fòro mensalmente 2$020. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente, á rua do Imperador numero 16.

LEILÃO
DE
Fazendas, roupa feita, armação e utencilios existentes na loja da rua Nova n. 40.
HOJE
Sexta-feira 25 do corrente ás 12 horas.
Sem limite.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão uma porção de roupa feita, armação e mais objectos existentes na loja da rua Nova n. 40 defronte da igreja da Conceição.

LEILÃO
DE
Joias, moveis e dividas.

Sabbado 26 do corrente á 1 hora da tarde depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

O agente Olympio á requerimento dos administradores da massa fallecida de Manoel Buarque de Macêdo e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, em presença do mesmo, venderá em leilão publico as joias, moveis e dividas pertencente a mesma massa. O leilão será effectuado no dia e hora acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO
DE
Um sitio denominado Mugongo freguezia dos Afogados estrada que vai para Motocolombó.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um grande sitio com casa de vivenda, com excellentes commodos, a qual não está de todo acabada por fóra, o chão é proprio, tem cerca de 800 pés de coqueiros dos quaes já 200 dão fruto, bastantes mangabeiras, cajueiros, larangeiras, limeiras, muito mangue em estado de se cortar lenha, uma baixa famosa para capim, pasto para 10 vaccas annualmente, um formidavel viveiro e outros em principio, embarque ao pé da casa, uma ilha com capacidade para se dividir em 3 grandes propriedades, onde ha bastantes plantações de roça, melões, melancias e batatas.

Sabbado 26 do corrente.

O leilão será effectuado defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

LEILÃO
Sabbado 26 do corrente ás 11 horas, na rua da Cadeia n. 53.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversos objectos de ouro, prata, obras de marcineiria e outros artigos que serão patentes.

LEILÃO
DE
Escravos, moveis, obras de ouro e prata.
Segunda-feira 28 de setembro ás 10 horas em ponto, á rua do Apollo n. 34.

O agente Pinto legalmente autorisado pelos liquidatarios da massa fallida de Mesquita & Dutra e Francisco A. Correia Cardoso fará leilão no dia e hora ácima ditos de todos os objectos abaixo declarados pertencentes a mesma massa e existentes no segundo andar do sobrado da rua do Apollo n. 34, a saber:

Manoel, Africano 60 annos; Francisco, idem 46 annos; Maria, crioula 40 annos; Romana, idem 16 annos; Felicidade cabra com uma filha de 9 mezes; Luiza mulata 6 annos; Alexandrina idem 40 annos; Lubina idem 15 annos; Januario crioulo 15 annos; Juvencio idem 28 annos; Silvestre idem 12 annos; e Ventura, Africana, 45 annos.

Uma mobilia de jacarandá, 1 piano forte, 1 guarda roupa, 48 cadeiras, 2 commodas, 4 bancas, 1 espelho, 3 marquezas, 1 guarda louça e outros objectos.

1 rico adereço de ouro com 14 pedras de brilhantes (valor 600$), 7 pares de brincos, 3 pulceiras, 1 salva, colheres e castiçaes de prata, 2 relogios e outros objectos de ouro e prata.

LEILÃO
DE
Escravos e diversas miudezas e perfumarias.
Segunda-feira 28 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer diversas miudezas e perfumarias para liquidar, assim como 5 escravos diversos, a saber:

1 mulato de 22 annos, bonita figura, perito official de marcineiro e trabalhador.
1 dito da Costa de 30 annos, proprio para armazem de assucar.
1 negra de 30 annos boa quitandeira.
1 dita de 22 annos, bonita figura, engomma, cose e cosinha.
1 dito de 50 annos proprio para despejos e serviços externos de casa.

Tudo será vendido em lotes e sem limites: segunda-feira 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem da rua da Cadeia n. 50.

LEILÃO
DE
8 escravos.
Segunda-feira 28 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá por conta e risco de quem pertencer 8 escravos diversos, a saber:

Maria, parda de 28 annos, cosinha e principio de engommado.
Maria, parda de 28 annos, cosinha pouco.
Anselmna, 12 annos.
Bertoleza, 40 annos, lava bem roupa.
Paula, 10 annos.
José, 45 annos, para serviço.
Estevão, 40 annos, idem.
Vicente, 35 annos, idem.

Todos bonitas figuras e serão patentes segunda-feira 28 do corrente na rua da Cadeia n. 50, as 12 horas da manhãa.

Leilão de 200 saccos com arroz da India
Segunda-feira 28 do corrente.

Saunders Brothers & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 saccos com excellente arroz da India vindo pelo navio inglez *Joshua & Mary*, chegado proximamente de Liverpool, em lotes á vontade dos compradores: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Leilão de 100 caixas de batatas.
Segunda-feira 28 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão 100 caixas com batatas de 2 arrobas de superior qualidade, desembarcadas ultimamente, em lotes a vontade: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Vinhos de differentes qualidades e cognac.
Terça-feira 29 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão para liquidação e por conta e risco de quem pertencer vinho de Bordeaux de diversas qualidades em barris e caixas, algum especial, dito de Madeira em caixas, dito muscatel em caixas, cognac em barris e em caixas superior qualidade já conhecida neste mercado, biter em duzias, sendo tudo vendido em lotes á vontade dos compradores: terça-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua da Guia n. 33, onde o agente espera vender tudo e promette ser sem limites.

LEILÃO
DE

Uma casa terrea sita na rua do Motocolombó n. 26, nos Afogados, com frente para o nascente, tendo 400 palmos de fundo, 3 janellas e uma porta de frente, corredor separado, cosinha fóra, grande quintal com tanque, estribaria e arvoredos fructiferos.

Terça-feira 29 do corrente ás 10 horas.

O agente Simões, legalmente autorisado venderá em leilão o predio acima apontado em seu escriptorio á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde tambem dará as informações necessarias a quem pretender.

Leilão terça-feira 28 do corrente, ás 11 horas, na rua da Cadeia n. 53.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma casa terrea na rua do Areial n. 18 no bairro do Recife, com frente para o nascente olhando para o pharol, pelo que goza de excellente vista á entradas e sahidas de navios, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal, sendo a sala de detraz assoalhada por ser assobradada e ter por baixo um armazem, é foreiro: os pretendentes queiram antecipar o exame afim de aproveitar a pechincha.

AVISOS DIVERSOS.

Vá a quem tocar.

Admiramos que o *joven* senhor, morador n'uma das extremidades da freguezia de S Antonio, que foi tão prompto em exigir pela *Revista Diaria*, do Sr. subdelegado da freguezia de S José a punição ás indecencias da *Camelia* da rua de Hortas, não tenha ainda sido avisado de que se acha incurso nas penas dos arts. 3º e 5º do tit. 7º das posturas de 1857, e credor de uma visita do respectivo fiscal, por isso que da casa de sobrado de sua residencia é lançada quotidianamente, quér de dia, quér de noite, grande porção de aguas putridas, bem contra vontade dos passeiantes e das vistas do Sr. fiscal. Ainda é mais para admirar, que o *joven* senhor conduzindo uma tranca aos olhos podesse enchergar o argueiro nos da *visinha*,—que tendo encontrado —*felizmente*—no codigo do processo artigos para serem applicados á *Camelia*, talvez por esta não se querer deixar cheirar, não tivesse —ainda bem—lido as posturas municipaes. Quem tem telhado de vidro, não deita pedras ao alheio.

Os invizivels.

— Precisa-se de um distribuidor para o districto de S. José desta cidade: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA.
AMANHÃA

Sabbado 26 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

A festa de Iguarassú

Terá lugar no domingo 27, com solemnidade, a festa dos milagrosos padroeiros da villa de Iguarassú, SS. Cosmes, terminando a noite com um brilhante fogo de vista, com muitas differentes peças inteiramente novas: previne-se a rapazeada do Recife que não percam tão boa occasião, e tenham muito em vistas os frescos banhos do rio Taépe, ó tempo o convida, e a estrada não póde ser melhor.

— As seguintes pessoas retiram-se desta provincia para as Antilhas, quinta-feira proxima, no patacho americano *Hannah*, a saber: Charles J. Rogers e um menino, Sra. Ormond e filha, Jerry Worland, sua mulher e filha, H. W. Ruggles, W. T. Van Orden Junior, Henry Rollande, William Rollande, Julien Wyette, William Wyette e George Wilkins, subditos americanos, Antonio Carlos do Carmo, subdito brasileiro, Andrew Lehmann, sua mulher e filho, subditos russos, Ferdinand Tourniaire e Theodore Tourniaire, subditos allemães e William Duverna, subdito inglez.

— A estação naval da Cidade de Olinda, tendo de solemnisar no dia 4 de outubro do mez proximo futuro, á festa de sua padroeira a Senhora do Rosario, faz publico e convida aos fieis, a qual será celebrada na igreja de S. Sebastião da mesma cidade. Pregará no Evangelho o diacono Sesostris Abdon Freire de Carvalho, depois da festa, a bella musica militar do 4º batalhão de artilharia a pé, tocará differentes variações e cavatinas. As 3 horas da tarde haverá dança de corda, e a bella musica ahi postada sobre um tablado, tocará toda tarde. As 4 horas da tarde subirá ao som da bella musica um balão: ás 6 horas haverá terço, antes do Te-Deum subirá outro balão ao ar. No Te-Deum pregará o diacono Manoel Cavalcante Assis Bezerra de Menezes. Depois do Te-Deum subirá ao som da bella musica o ultimo balão.

Engommadeira.

Lavá-se e engomma-se com a maior perfeição possivel por commodo preço, garantindo-se as peças confiadas á lavagem e engommado: quem quizer dirija-se ao principio da rua do Hospicio, sobrado novo de um andar com portão de ferro ao lado.

— Na rua Direita n. 85, segundo andar, ha para alugar-se uma mulher forra para lavar e engommar.

— Quem annunciou querer 1:000$ com hypotheca, entenda-se na loja da rua estreita do Rosario numero 10.

— Desappareceu da rua Augusta n. 60, na noite do dia 19 do corrente, um gato maltez, grande, bastante gordo, cinzento, com a barriga branca, castrado: quem o tiver pegado, tendo consciencia, pode-o levar á casa acima, que além de se lhe agradecer se recompensará generosamente.

— Offerece-se uma mulher para casa de pouca familia ou homem solteiro para engommado: a tratar no pateo de S. Pedro n. 2.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço: na rua Augusta n. 110.

AMA

Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, e fazer todo o serviço de uma casa, dirija-se á rua do Amorim n. 31, segundo andar.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa e rua, ou de um criado para o mesmo fim: na rua do Queimado n. 29.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Velha n. 90: quem a pretender, dirija-se á rua Direita n. 91, primeiro andar, ou na taberna do sobrado que fica junto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aiuga-se por preço commodo a casa terrea n. 6, no primeiro becco da cambôa do Carmo: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

= Roga-se a pessoa que levou desta typographia por emprestimo a collecção de Diarios de julho de 1857 a junho de 1858, os mande entregar.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas que delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos senhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia desejando facilitar os meios de transporte em casos urgentes, resolveu que os trens especiaes com um wagon, de ora em diante sejam regulados pelos preços seguintes:

De Cinco Pontas ao Cabo e vice-versa		50$
» » »	a Escada »	90$
» » »	a Gamelleira »	150$
» » »	a Una e »	194$

Outro sim declara que do 1º de outubro em diante as partidas dos trens nos domingos e dias santificados, serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

Distancias em leguas.	ESTAÇÕES	PASSAGEIROS DE 1ª, 2ª E 3ª CLASSE. Manhãa. Hor.	Manhãa. Min.	Tarde. Hor.	Tarde. Min.
	Cinco Pontas (partida)	7	45	5	30
1/2	Afogados	7	53	5	38
1 1/2	Boa-Viagem	8	3	5	48
2	Prazeres	8	10	5	55
4	Ilha	8	32	6	17
5 1/4	Villa do Cabo	8	45	6	30
6 1/4	Ipojuca	9	1	—	—
6 1/2	Olinda	9	15	—	—
8 1/4	Timbó-Assú	9	28	—	—
9 1/2	Escada	9	40	—	—
11 1/2	Frexeiras	10	6	—	—
13	Aripibú	10	23	—	—
14 1/4	Ribeirão	10	41	—	—
15 3/4	Gamelleira	11	1	—	—
17	Cuyambuca	11	18	—	—
18 3/4	Agua Preta	11	38	—	—
20 1/2	Una (chegada)	12	—	—	—

TRENS DO INTERIOR.

Distancia em leguas.	ESTAÇÕES.	PASSGEIROS DE 1ª, 2ª E 3ª CLASSE Manhãa. Hor.	Manhãa. Min.	Tarde. Hor.	Tarde. Min.
—	Una (partida)	—	—	1	—
1 3/4	Agua-Preta	—	—	1	24
3 1/2	Cuyambuca	—	—	1	45
4 3/4	Gameleira	—	—	2	3
6 1/4	Ribeirão	—	—	2	23
7 1/2	Aripibú	—	—	2	41
9	Frexeiras	—	—	2	59
11	Escada	—	—	3	25
12	Timbó-Assú	—	—	3	36
13	Olinda	—	—	3	48
14 1/4	Ipojuca	—	—	4	—
15 1/4	Cabo	6	30	4	15
16 1/2	Ilha	6	43	4	28
18 1/2	Prazeres	7	5	4	50
19	Boa-Viagem	7	12	4	57
20	Afogados	7	22	5	7
20 1/2	Cinco Pontas (chegada)	7	30	5	15

(Assignado) —*Ricardo Austin*,
Superintendente interino.

— Aluga-se uma preta que seja bôa quitandeira, para vender: quem tiver dirija-se á rua da matriz da Boa-Vista n. 54, onde se declara quem quer.

— O Dr. Villela Tavares continúa a advogar no crime e civel: na rua do Crespo n. 1.

— Quem precisar de um braço grande para balança bem como de um terno de pesos francezes (kilog), annuncie para ser procurado.

— Precisa-se fallar com os filhos do fallecido Christiano Pacheco, sendo o fallecido pai Portuguez, natural da ilha de S. Miguel, e que ahi tem uma irmãa de nome Anna Joaquina Pacheco, para negocio de seu interesse; na rua Nova n. 8.

PERDA
Dá-se 100$000.

Na entrada do hospital Portuguez, no domingo 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, perdeu-se desde a casa do Sr. Francisco José da Costa Araujo até ao mesmo hospital, um alfinete de ouro com esmalte preto com 8 perolas em volta e no meio 9 brilhantes: roga-se a quem o tiver achado o obsequio leva-lo á rua Nova n. 67, segundo andar, casa de residencia de João Pereira Moutinho, de quem receberá a offerta acima de 100$. Pede-se aos Srs. ourives e mais pessoas a apprehensão deste objecto no caso de lhes ser offerecido

— Dá-se 400$ sobre hypotheca em um bom escravo que saiba trabalhar em sitio: na taberna do pateo do Terço n. 12.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, ou só a armação, a praso ou a dinheiro: no pateo do Terço n. 12.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Antonio di Leonard Poluchi, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se fallar nesta praça com o procurador ou parente do Sr. Luiz Antonio Ferreira Santos: rua nova de Santa Rita n. 19.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Nogueira, casa n. 23, que achará com quem tratar.

— Alugam-se escravos, á tratar na saboaria do Afogado rua de S. Miguel ou no Recife no deposito de sabão da rua da Senzala Velha n. 136.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

AOS 5:000,000.
CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos á rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

Amanhãa se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de N. S. das Neves de Olinda.

O abaixo assignado recommenda ao respeitavel publico a compra dos mui felizes bilhetes garantidos, os quaes sem duvida offerecem muita vantagem ao jogador pois que receberá qualquer premio por inteiro sem os descontos das leis.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Arrendam-se os dous grandes armazens da rua de Apollo ns. 38 e 40, communicados por dentro por meio de arcadas, e proprios para um estabelecimento em ponto grande, e trata-se com Antonio Alves Barbosa nos mesmos armazens

— Alugam-se o 1.º e 2.º andares da casa da rua de Apollo n. 37, por preço commodo, bem como a casa terrea da rua do Fogo n. 30: a tratar na rua da Moeda n. 29.

Perdeu-se

hontem em transito do Hospital Portuguez para o Recife uma pulseira de ouro: quem a achou e quizer restituir, o levará á rua larga do Rosario n. 26, loja de louça, onde será gratificado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Offerece-se um homem de meia idade para criado, o qual compra e cozinha: na rua da Florentina n. 20.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

--- José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de taberna; a no Campo Verde n. 56.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, e que fiador a sua conducta; na rua do Imperador n. 81.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos na rua de S. Miguel dos Afogados; na rua de Hortas n. 48.

Mudança.

Theodozio Maduro da Fonceca faz sciente ao respeitavel publico e a seus freguezes que mudou a sua loja de cabos, da praça do Corpo Santo n. 21; para a rua do Vigario n. 5.

— Polycarpo José Layme despedio o seu caixeiro José Firmino Alves de Quintal. Recife 24 de setembro de 1863.

— Precisa-se de uma preta que sirva para taboleiro: na rua do Brum em casa do Sr. Domingos Ferreira.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para servir de companhia a uma familia: na praça do Corpo Santo n. 2.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 16 da rua da Cruz do Recife: a fallar na rua da Praia, sobrado n. 43, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou vender cem moedas de 16$, querendo a 15$300 dirija-se á rua da Praia n. 9.

— Precisa-se tomar a juros a quantia de 300$, hypothecando-se para segurança dous escravos que valem mais de 1:500$: quem quizer annuncie.

-- O Sr. Luiz Corrêa de Gusmão que mudou-se da cidade de olinda, queira dirigir-se á esta typographia, á concluir o negocio que sabe.

-- O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

ATTENÇÃO.

Aluga-se a loja na rua da Imperatriz n. 15, com grandes commodidades e por preço commodo.

PEDIDO.

Aos irmãos da irmandade de N. S. do Terço, e a todos os devotos da mesma senhora.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, vendo a eminente ruina que ameaçava a igreja de sua Excelsa Padroeira, resolveu prompta reedificação, e como seja obra muito superior ás suas forças, vem pelo presente implorar de todos os seus irmãos e do respeitavel publico, sua coadjuvação concorrendo cada um com aquella esmola que seu pio coração lhe dictar. A mesa certa da religiosidade de seus irmãos e do respeitavel publico habitante nesta bella provincia, não vacillou de carregar sob seus debeis hombros, com as consequencias de uma obra tão dispendiosa, por estar convencida que será coadjuvada em seu nobre empenho afim de que, o muito antigo templo de sua Excelsa Padroeira a Virgem Senhora do Terço, seja reedificado e convenientemente ornado, ficando muito mais sumptuoso do que d'antes.

Está nomeada uma commissão composta dos charos irmãos juiz Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, secretario Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, e definidor Manoel da Fonseca Medeiros, para dirigir-se a cada um de seus irmãos e ao publico em geral, para obter a respectiva esmola. Está tambem nomeado thesoureiro da obra o charo irmão ex-juiz Dionizio Hilario Lopes, morador na rua Direita com loja de cera junto á igreja, onde os dignos irmãos e devotos (que por motivos não possam ser procurados) poderão dirigir-se a entregar suas esmolas.

A mesa regedora não se vangloria de ser a motora de tão importante obra. Se gloria ha, recahirá ella, sobre aquelles que de bom grado concorrer com seu obolo. Ella apenas tem consciencia que está cumprindo seu dever, e dar-se-ha por satisfeita se vir a realisação de tão importante reedificação o mais breve possivel.

— Precisa-se alugar um boleeiro escravo que tenha boa conducta, e sem vicios: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Cordeiro Coelho Cintra, na rua da Madre de Deos, a negocio

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar: a tratar na rua Imperial n. 162.

— Pede-se ao Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego o favor de vir á rua do Queimado n. 9, loja.

— O abaixo assignado pelo presente declara ao Sr. Francisco Xavier Mendes da Cunha, que venha trazer-me a minha letra que em seu poder existe, (a vencer) visto eu não ter achado no lugar Cariris Velhos o gado que elle me vendeu, do qual procede dita letra, pois não tendo elle seu formal de partilhas e já sabendo que não existia o gado que lhe havia pertencer, veio de improviso fazer negocio comigo, pelo que protesto nada lhe dever sem que se entenda comigo, o mesmo serve para se não poder fazer transacção com a minha letra, pois temos que litigar em juizo, não o querendo Sr. Cunha fazer por bem. Engenho Salgadinho 10 de setembro de 1863.

Miguel Mendes da Silva.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

— Quem precisar de uma criada portugueza, dirija-se a rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

A mesa regedora desta irmandade, erecta na matriz do Corpo Santo, convida a todos os irmãos para reunião no dia 25 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de se proceder a eleição da nova mesa.

José Fernandes Ferreira.
Escrivão.

MUTILADO

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substituito em qualquer ausencia

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de centeio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobrevivientes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Aluga-se o quarto andar e sotão do sobrado da rua da Cruz nº 40, com bastantes commodos para familia. a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado encarrega-se nas villas do Cabo e Ipojuca de cobranças e tudo mais que for tendente á sua profissão: póde ser procurado nas segundas-feiras na rua do Imperador n. 61, primeiro andar, e nos mais dias acharão pessoa competentemente habilitada com quem se poderão entender a semelhante despacho.

Massa fallida

Os administradores da casa de Bastos & Lemos pedem a todos os credores para que apresentem seus titulos até o dia 25 do corrente setembro, na rua do Trapiche n. 34, afim de se proceder a verição e ordenar-se o dividendo.

— Precisa-se alugar uma pessoa que compre e cozinhe, e faça o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 33 A, loja.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de uma só pessoa: na rua da Cruz n. 16, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 40, muito proprio para qualquer escriptorio: á tratar no armazem do mesmo sobrado.

Attenção e muita attenção.

Quem tiver penhores na rua do Rangel n. 54, queira vir resgatar, sob a condição de serem vendidos para pagamento do principal e juros, no prazo de 3 dias, findos os quaes não haverá reclamação alguma. Recife 19 de setembro de 1863.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que por toda esta semana tem de sahir para o mato afim de tratar de sua cobrança, faz o presente para que não se chamem a ignorancia.

José Antonio Anselmo Monteiro.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José de Albuquerque, nesta typographia.

— Aluga-se o sobrado da senhora viuva Lasserre assim como 2 casas pequenas e uma meia agua na Capunga Velha: a tratar em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

NO HOTEL DE PARIS

24—Rua da Cruz—24

Precisa-se alugar um moleque para levar comidas fóra.

— Os administradores da massa fallida de Camargo & Silva convidam aos credores da referida massa a virem receber o primeiro dividendo de 14 por cento, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua ros Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaditas.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, se offerece uma pessoa para engommar com alguma perfeição e commodamente nos preços.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 67: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de óvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras, sobrado n. 17.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

— Na rua da Senzalla nova n. 39 taberna da esquina que vira para o becco Largo, precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava; a tratar na mesma taberna.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO

Desappareceu na noite de 19 de agosto proximo passado o moleque Athanazio de 12 a 14 annos de idade, estatura mediana, e de pouco crescimento em relação a idade, côr parda escura, a qual parece mais fula do que parda, tez macilenta, cabellos carapinhados, e que levou cortados a escovinha, olhos pardos, tendo o branco dos mesmos amarellado, é mui capadocio, e tem ampla vocação para a calumnia, para a qual mostra sagacidade, e sempre que se lhe ordena para recitar o seu nome (pois improvisa de saber ler) principia soletrando pela seguinte fórma: ta-ga-atha-na-zio. Athanazio seu nome proprio, o que faz comprimindo o riso que mal se lhe percebe, quando falla franze o sob'rolho, pés e mãos em relação as suas porporções, fugio levando camisa de chita com listras de cores, calça de riscado de quadros, e chapéo de seda preto com copa baixa e abas largas que subtrahio de casa. Este moleque veio de Pajehú de Flores aonde é escravo do capitão Antonio Gomes de Campos Pitico, out'rora Antonio Gomes Coimbra, commerciante em Baixa Verde, o qual remetteu por seu mano Christovão, para por elle ser vendido nesta cidade, ao qual tinha dado procuração e ordens em primeiro lugar, e em segundo a José Antonio dos Santos Coelho, a quem o referido Christovão pedio para ficar com elle até virem novas ordens do dono para ser vendido, visto não achar o preço por elle marcado. O referido moleque veio em companhia de diversas pessoas, e d'entre ellas poderá, quando interrogado, mencionar o nome de Jeronymo e Christovão, a quem o referido moleque chama senhores moços: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, aos senhores capitães de campo e a quaesquer pessoas a apprehensão do referido moleque, a quem se retribuirá com uma gratificação merecida, e protesta-se contra qualquer pessoa que o tiver detido, uma vez provado o máo intento, podendo o apprehensor entender-se com Santos Coelho na rua do Queimado n. 19, ou com Ferreira Pinto & C. na mesma rua n. 5.

AVISO.

João Dias da Silva retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Precisa-se de uma escrava para vender fazendas, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, baixa de capim: quem o pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio do Sr. Raymundo B. Lasserre.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO

COM O CARACTER DE MONTE PIO.

Tendo-se feito a eleição no dia 23 do corrente mez, como foi annunciado, e tendo corrido plenamente, obtiveram maioria de votos os seguintes socios:

Venceslão de Castro Madeira	16
Antonio José Feraeira Refinador	15
Antonio Ferreira Lima	15
Ignacio Francisco Gomes	14
Raymundo da Silva Gomes	14
Manoel Pereira Vianna	11
Joaquim Fernandes Rosa	9
Chrispim Rodrigues Barbosa	8
Herculano Florencio do Corpo Santo.	8
Thomaz Lins de Souza	6
Tiburtino Correia de Amorim	5
Para thesoureiro Balbino José dos Santos	15

Para constar ao publico faz-se o presente annuncio.

Sala de nossas sessões 24 de setembro de 1863.

Balbino José dos Santos,
2.º secretario interino.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 24; a tratar na loja.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinheira de casa de familia, preferindo-se do sexo femenino, e que tenha bom comportamento: a tratar na rua do Trapiche n. 17, ou na Magdalena, sitio do Sr. Brito.

COMPRAS.

— Compra-se um casal de escravos de meia idade: na rua de Apollo n. 25, segundo andar.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

PARA NOIVA

Vende-se um rico vestido de blonde de seda, proprio para noiva, com capella, palma de peito, véo e botinas de setim branco, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia.

— Vende-se um cabriolet patente inglez, com assentos para 4 pessoas, e puxado a 1 e 2 cavallos: a tratar na rua Imperial n. 62.

— Vende-se a casa terrea n. 47 da rua do Pires, no bairro da Boa-Vista: a tratar no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Vende-se uma cama de jacarandá de bom gosto: na loja da rua da Senzala Nova n. 37.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Terço n. 25, com poucos fundos, propria para um principiante.

— Vende-se um carro da alfandega e um boi muito bom: na rua da Conquista, no Caminho Novo n. 11.

Os Miseraveis.

Vende-se esta grande obra de Victor Hugo em 10 volumes, traduzida em portuguez, com excellente encadernação e muito bom papel; na rua da Imperatriz n. 60, e na rua da Cruz n. 52, loja de José Barbosa de Mello.

Por 550,000 rs,

1 escrava crioula de idade 30 annos, excellente cozinheira, 4 ditas de idade 35 a 40 annos para todo o serviço: na travessa do Carmo n. 1.

Nada mais barato.

Vende-se por 60$ um piano de mesa em bom estado apezar de um diminuto concerto e afinação que precisa: na rua dos Pires n. 34 ou na taberna da rua do Principe se dirá quem tem.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita

da India pelo barato preço de 2$.

Lençóes

de panno de linho a 2$.

Lençóes de bramante

de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Ricos vestidinhos

de seda enfeitados para menino pelo baratissimo preço de 4$.

Ricas saias de fustão

pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa

brancos finos pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça

de ganga amarella de lista e quadros fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão

fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saias pelo barato preço de 3$200 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Atoalhalho de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Lãazinhas de quadro

de gostos inteiramente novos pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Bramante de linho

com 10 palmos de largura fazenda superior pelo baratissimo preço de 2$300 rs. a vara.

Peças de cambraia

adamascada fina com 20 varas para cortinado pelo barato preço de 10$ a peça.

Filó liso

fino pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Esteira da India

de 4, 5 e 6 palmos de largura propria para forro de sala.

— Vende-se uma vacca com cria, a qual dá duas garrafas de leite, por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 19.

VEJAM

4 escravos de 30 a 40 annos para todo o serviço, muito robustos: na travessa do Carmo n. 1.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida e aparelhada: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Em casa de R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vende-se por preços muito commodos, medoc, santernes, cognac e mostrose primeira qualidade.

— Vendem-se barris com breu: na rua da Senzala Velha deposito de sabão n. 136.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

N. 16 — Rua do Queimado — N. 16

Macinhos de grampas 30 e	60
Tesouras diversas 40, 80, 120 e	160
Ditas finissimas para costuras 600 e	1$000
Canivetes finissimos de 2, 3 e 4 folhas 800 e	1$000
Fitas e cordões para enfiar espartilho	80
Enfiadores pretos para borzeguins	120
Peças de trança de lãa lisa e de caracol preta e de côres	60
Ditas de dita de caracol mesclada 60 e	100
Ditas de dita branca de caracol	80
Ditas de dita dita para debrum de coletes 120, 160, 240 e	320
Ditas de bicos e rendas brancas 800, 1$ e	1$200
Ditas de ditos pretos finos 1$, 1$200 e	1$400
Ditas de franjas branca para cortinados	3$000
Ditas de dita dita estreita	800
Ditas de dita de seda preta e de côr	3$000
Ditas de fita de veludo lavrado 1$ e	1$400
Ditas de dita de retroz pretas e de côres	240
Ditas de dita de seda n. 1, 1 1/2 e 2	400
Ditas de dita branca para cós 320, 400 500 e	600
Ditas de dita para presilha de borzeguins	400
Varas de bicos pretos estreitos e largos 120 e	200
Ditas de dito preto largura de um palmo	500
Ditas de labyrintho estreito e largo 120 e	200
Ditas de dito com um palmo de largo	500
Ditas de bico e renda branca 80, 120 e	200
Ditas de dito adamascado	160
Ditas de franja de seda preta e de côr	400
Ditas de fita para cós 40, 60, 80 e	100
Ditas de dita de borracha preta e de côr	160
Ditas de dita trançada de lãa e de seda	140
Ditas de dita de veludo lavrado 120 e	160
Ditas de galão branco lavrado	100
Ditas de tramoya e babado largo 80 e	160
Ditas de fita achamalotada para cinteiro	500
Ricas fivelas de cornalinas e pedras para cinteiro	1$600
Riquissimos cintos para senhora	4$000
Gravatinhas modernas para senhoras a	1$000
Ricas atacas de cornalina para senhoras a	600
Gravatas de seda para homem a 160 e	500
Ditas de setim preto para homem a	1$000
Luvas brancas de pellica a	1$500
Ditas de côr com toque de mofo	640
Ditas de seda para homens e senhoras a	1$000
Ditas de montaria e Escocia a	500
Pentes de atar cabellos a 40 rs., 200 rs. e	640
Ditos de tartaruga, modernos a 1$ e	5$000
Ditos dourados e marrafas a Maria Pia a	3$200
Cartões com colchetes a 40 rs., 60 rs. e	80
Caixinhas com ditos a 40 rs., 60 rs. e	80
Agulhas de fundo dourado ns. 6 até 15 a	100
Ditas da Victoria ns. 6 até 15 a	100
Oitava de retroz preto e de côres a	160
Duzias de botões finos para coletes a	320
Grosas de botões de porcelana pintada a	120
Massos com 20 papeis de palitos lixados finos a	280
Resmas de papel almaço liso a 2$500, 3$ e	3$600
Ditas de papel almaço pautado a 3$600 e	5$000
Ditas de papel de peso pautado a	3$800
Pacotes de papel pequeno de côres a	700
Ditos de papel branco amisade a	700
Caixinhas de papel pequeno azul a	800
Ditas com 100 emvelopes a 800 e	1$000
Ditas de pennas de lança a	800
Ditas ditas caligraphicas	1$200
Escovas finas para dentes a 160 rs., 320 rs. e	480
Ditas para cabellos com espelho a	720
Ditas finissimas para facto a	720
Toucadores com pé a 800, 1$000 e	4$000
Bonitas caixinhas vasias para guardar joias e outros objectos a 240, 360 e	480
Brincos e rozetas pretas a 160 e	240
Ditos pretos e de côres, a balão a 400 e	800
Ditos dourados e de pedras, a balão a	1$200
Bonitos grampos a balão a	500
Duzias de colheres de metal do Principe para chá a	2$000
Ditas de ditas mais ordinarias a	500
Bonitas bonecas de cera a 1$500 e	2$000
Ditas de massa a 200, 400, 600 e	1$000
Sapatos de trança para homem a	1$800
Duzias de palitos de fogo a	160
Chicotes e bengalas a 1$ e	2$000
Caixas de lamparinas para azeite e gaz a 100 e	160
Cartas portuguezas e francezas a 200 e	300
Cinturões de borracha para homem a	320
Suspensorios sem e com elasticos a 160 e	480
Lapis azues e encarnados a	120
Caixas de obreias de massa e colla a 80 e	120
Frascos com tinta azul e encarnada a	320
Boiões com tinta preta ingleza a	120
Duzias de canudos de pomada branco a	240
Cosmetique chato e redondo a 100 e	600
Sabonetes chatos e de bola a 200 e	800
Caixas de pós para dentes a 240 e	720
Frascos de pós hygenicos idém a	1$000
Frasquinhos de patcholy a 500 e	800
Frascos de banha franceza a 300, 500, 700 e	1$000
Ditos de banha finas transparente a	900
Ditos com banha e extracto a	1$200
Ditos de porcelana com banha a	800
Garrafas d'agua florida a	1$500
Frascos de oleo philocome a	900
Ditos d'agua de Colonia a 500 e	800
Ditos de oleo de babosa do Rio a 480	500
Ditos de sandalo (extracto) a	1$000
Cestinhas com vidros de extractos a	700
Caixinhas com 6 vidros de dito a	1$280
Bahuzinhos com perfumarias a	1$800

Peças de fita de veludo de seda ns. 4, 8, 12, 16, 24, 30, 50 e 60, preta, côr de rosa, encarnada, verde, azul e muitissimos outros objectos que seria enfadonho mencionar, os quaes se vendem muito mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

O GALLO CANTA

Ja é sabido que o gallo não podia deixar de cantar annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes que acaba de receber por este ultimo vapor.

Pentes de tartaruga.

Até que chegaram os riquissimos pentes de tartaruga a Maria Pia para as senhoras apreciarem o que é gosto e delicado trabalho fingindo uma cascarrilha guarnecida por botãozinhos, poderão mandar comprar antes que se acabem, pois foi uma pequena amostra que o fabricante mandou: só para o vigilante rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga

Tambem os amantes da bôa pitada acharão grande sortimento de lindas caixinhas de tartaruga branca e de côres de todos os tamanhos para rapé até para dar de mimo: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

SÓ NA ARARA.

Esta-se liquidando diversas qualidades de fazendas por preços baratissimos, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

A Arara vende cassas a 200 rs.

Ven-se cassas para vestidos a 200 rs. o covado, cassa-organdis fina a 240, 280 e 320 o covado, alpakim de linho para vestido de senhora a 240 o covado, cassas suissas de quadrinhos, a 280 e 320 o covado; na loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Enfeites da Arara a 1$000.

Vende-se enfeites para cabeça de senhora a 1$. ditos garibaldinos a 2$, gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$, gollinhas sómente 320 rs., meias cruas para senhora, muito largas, a 320 rs. o par, meias para homem a 120 rs. e ditas para meninos a 100; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende casemiras a 1$600

Vende-se cortes de casemira inglezas escuras a 1$600, ditas escuras infestadas a 1$800: tambem se vende em covados a 1$, pois tem duas larguras, e um covado e tres quartas dá um corte de calça: cortes de casemira preta a 3$500: rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha a 2,500 rs.

Vende-se peças de cambraias de carocinhos brancas e de cores a 2$500, ditas de salpicos a 2$500, ditos de palmas soltas de 1 vara de largura a 2$, peças de cambraia brancas finas a 3$ e 3$500, peças de cassas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500, na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. ditos estampados a 1$ e 1$500 com franjas, chapéos de sol ou marequezinhos para senhora, com franjas e o cabo preto de 2$500 a 3$, ditos para homem a 3$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricas colchas a 8,000 rs.

Vende-se ricas colchas de velludos para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão de pello a 1$600, lenços brancos finos a 200 rs., tapetes para sala a 5$.

Grande pechincha, o corte de cambraia por 1,000.

Vende se cortes de cambraia com pequeno toque de copim a 1$ e 2$ cada um, cortes de cambraia de babados finas a 3$ e 4$, camisas de meia para senhora a 500 rs., lenços de retroz para senhora a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão infestado a 1,000 rs,

Vende-se peças de madapolão francez infestado fino de 12 jardas a 4$, 4$500, dito inglez fino, marca Morin, 7$500; dito marca Rainha a 7$, dito marca HH a 8$, dito n. 6, 8$500, dito n. 7, 9$500, dito elephante fino a 10$, algodão muito incorpado a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 é pechincha, brim de linho a 1$280 a vara, dito a 640 rs., dito fino de de algodão a 280 e 320: no rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende balões a 3,000 rs.

Vende-se balões de arcos americanos, os melhores que tem vindo, de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, pelos preços de 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de brilhantina a 4$ e 4$500: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Chitas a 200 e 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 240, ditos limpos a 320, 340 e 400 rs. o covado, chitas em corte, finos a 2$000, ditas francezas a 2$500, cortes de riscados francezes com 14 covados, fazenda nova a 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da Arara a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas de quadrinho para vestidos a 320 e 400 rs. o covado, ditas com 5 palmos de largura, de uma só côr, a 500 rs.; ditas de quadrinhos a 500 rs., capas para senhora a 10$ e 8$; roupa feita para homem, calsas de casemira da Escossia a 2$, palitots de meia casemira a 2$500, 3$500 e 4$, cemisas francezas a 2$, ditas de listas a 2$500 e 3$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Attenção para todos,

Eu abaixo assignado declaro aos devedores da firma de Magalhães & Mendes, o favor de virem pagar seus debitos, e juntamente áquellas pessoas que tem negado dividas, o favor de pagarem, do contrario se declara os seus nomes por este jornal, e serão cobradas judicialmente, conforme a lei. Rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.—O liquidatario da firma Magalhães & Mendes, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

A PREFERENCIA

Na rua Velha numero 17

Tem exposta á venda mobilia de Luiz XV, de amarello assim como fabrica-se de diversos gostos a Luiz XV, de jacarandá, e outras quaesquer obras por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como conserta-se e envernisa-se por barato preço.

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento ácha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão,

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$600; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de séda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com badinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs.

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin de gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se os mais bonites cortinados de cambraias adamascadas, tapadas e transparentes, proprios para adornar janellas e para camas, tendo de varios gostos e porção de pares iguaes, conforme possam precisar, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

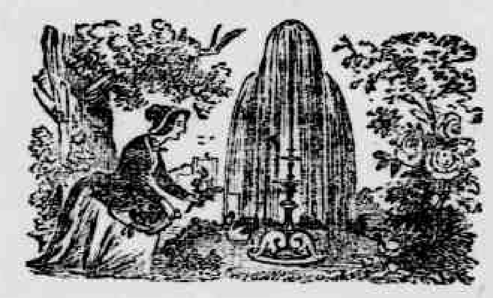
Sedas de quadriuhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Perfume da Moda.



AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Mondego n. 97: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vendem-se forquilhas de ferro já chumbadas em pedra para latada por 3$ das grandes, e 2$500 das pequenas: em S. José do Manguinho, sitio do leão junto a capella.

☞ John Broadwood & Sons ☜

Um piano com pouco uso deste autor tem para vender Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da do Imperador.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

240 RS.

o covado

Novo sortimento de cambraia franceza de lindos padrões por 240 rs. o covado; é grande pechincha, mandem antes que se acabe: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

— Vendem-se duas balanças decimaes, duas ditas romanas, e uma dita portugueza, grande, do autor Romão, com conchas e correntes: na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de fazendas.

A 4$500 o sacco

de superior farinha de Santa Catharina ou de Porto-Alegre: vende-se a bordo do patacho *Regulo*, em porção ou a retalho: trata-se com o capitão a bordo, ou com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de pão . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	400
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:

Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Poçinho n. 26 sobrado.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhorès compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$600
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

FAZENDAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.

Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.

Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.

Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.

Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.

Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.

Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.

Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.

Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.

Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.

Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.

Balões
de arcos para senhoras a 3$600.

Balões madade polão
para meninas a 2$500.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa a 2$000 cada garrafa, e 1$ as meias garrafas: na rua Velha n. 93. Com uma garrafa uma familia anila roupa um anno inteiro.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza *Despique II*, superior sal de Lisboa: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Vendem-se barris de cal de Lisbôa de superior qualidade: no deposito da rua do Brum n. 66.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE & C.ª

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco,
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convêm á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas clasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação: e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o'que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo parece caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio deiro Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo; no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ILEGIVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Mações chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Idem em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300, 1,500, 1,800 e 2,400.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Coposfinos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

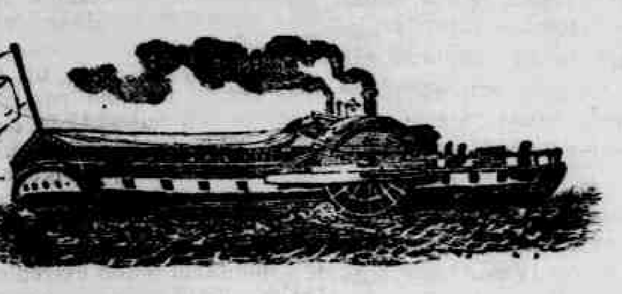
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Vende-se ou aluga-se

Vende-se um sitio na Capunga, com uma boa casa para familia, com viveiro e tanque para banho e rio, com muitas fructeiras com fructo: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade: a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

FONTANA.

Vende-se a muito superior farinha de trigo marca Fontana, chegada ultimamente a este mercado, em barricas, meias e quartos: no armazem de João Quirino d'Aguilar & C., no cáes d'Apollo n. 53.

QUEIJOS NOVOS

No grande armazem da aurora brilhante ha queijos do reino a 1$400 1$600 2$ e 2$400, presuntos de Lamego novos, inteiros, a 320 a libra, queijo prato novo a 720, de manteiga a 640, e de qualha a 400 rs. a libra, carne do Seridó a 240 rs. em mantas: no largo da Santa Cruz n. 84.

Leques finos.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos leques de madreperola, e tambem ligas de seda, que tanto serve para senhora como para menina.

Capachos para sofá.

Tambem recebeu bons capachos grandes para sofá, ditos de meio tamanho para porta, ditos redondos para meio de sala.

Retroz da primeira sorte

Tambem recebeu retroz azul ferrete, preto e de todas as cores, da melhor qualidade que tem chegado ao mercado.

Capellas para noiva.

Recebeu ricas capellas brancas finas para noiva, e tambem boquets de differentes cores, ricos sapatinhos de merinó bordados a seda para meninos, e muito proprios para baptisado, assim como tambem toucas de seda para o mesmo fim.

— Vende-se um carrinho d'alfandega, por preço commodo; nos Quatro-Cantos da rua da Gloria n. 95, taberna.

Ao bom gosto.

Na rua Nova n. 55 se dirá quem vende a melhor, mais rica e aceiada cadeirinha, propria para conduzir uma senhora para qualquer parte, e quem tiver bom gosto não deixará de comprar um bom traste.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 20 de agosto do corrente anno da cidade do Rio Formoso, a escrava Monica, que tem os signaes seguintes: estatura regular, preta, nariz afilado, olhos grandes, pés inchados por ter soffrido de erysipela: quem aprehende-la podera leva-la á mesma cidade em casa de seu senhor José Gomes Coimbra ou nesta cidade no escriptorio da viuva do fallecido commendador Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— Fugio em dias do mez de abril do corrente anno, o escrauo Manoel, de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem a perna direita torta, bocca grande, beiçudo, sem barba e anda quasi sempre embriagado, foi escravo do fallecido Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia n. 53, segundo andar, que será recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Descripção das tribus selvagens que habitam o sertão e margens do paiz banhado pelo rio Xingú, acima de suas cachoeiras.

(Conclusão.)

São onze as tribus de indios selvagens que habitam no rio Xingú, que se nomeiam e distinguem pela maneira seguinte :

1.ª Jurunnas.—Esta tribu consta de 250 indios, pouco mais ou menos, de ambos os sexos e edades, sendo o maior numero do sexo feminino. São bastante preguiçosos e ladrões, empregando-se apenas em fazerem algumas canôas, á que chamam ubás, obrigados pela necessidade, porque habitam dispersos em 23 barracas muito mal construidas nas primeiras ilhas situadas entre as duas margens do rio, tendo as roças na terra firme, onde fazem sufficientes plantações de mandioca, e de algum algodão, de que as mulheres fiam um excellente fio de que fazem rêdes e tangas...

Habitam as ilhas para evitarem as ciladas dos outros selvagens seus inimigos, e obedecem a um tuchaua de nome Janará, que foi baptisado com o nome de José, pelo ex-missionario Torquato Antonio de Souza. Seus costumes e crenças são geralmente os de todas as tribus de indios pacificos, usando o arco de flechas, e atirando muito sufficientemente com espingarda. Seu physico é o da raça tupy genuina.

2.ª Tucunhapeuas.—Esta tribu constava, ainda ha bem poucos annos, de um grande numero de individuos de ambos os sexos, sendo egualmente maior o feminino, e habitavam em um pittoresco valle, situado nas cabeceiras do rio Igarapé Sriry, que desagua no grande rio ; porém constantemente perseguidos em seu pacifico domicilio pelas hordas de outros selvagens, que lhes faziam á guerra para os roubar e exterminar, e aconselhados a procurarem um asylo mais seguro, emigraram em numero de quatrocentos e tantos, não querendo muitos delles, abandonarem seus lares, e vieram acompanhados de seus chefes ou tuchaua de nome Macandé, e que tambem fôra baptisado com o nome de Antonio, estabelecer-se em uma das grandes ilhas do rio, fazendo as suas roças na terra firme, que com os jurunnas, plantam de mandioca e algodão, porém, com mais proveito, porque sendo de natureza mais laboriosa, são mais industriaes e probos.

Neste lugar, existe uma mal construida ermida em quasi total abandono, que foi edificada no tempo em que serviu de director dos indios o finado Cordulo Candido de Gusmão Borralho. Os que ali residem pertencentes a esta tribu, acham-se reduzidos a pouco mais de cem individuos, por terem sido dizimados por diversas enfermidades, como febres intermitentes e cholera sporadico etc. Seus usos, costumes e crenças são os mesmos que os dos jurunnas, sendo em seu physico mais agradaveis, pois que muitos delles são altos, de côr clara e olhos azues.

3.ª Yuaicepoias.—Esta tribu, compostá pouco mais de quarenta individuos, habita separada em quatro barracas, situadas nas ilhas que existem entre as margens do já citado rio ou igarape—Sriry. Tem os mesmos costumes e vozes dos jurunnas, sendo ainda mais indolentes e feios, e tendo muito terror ás armas de fogo. Obedecem ao tuchaua Ucumé, baptisado tambem com o nome de André.

4.ª Urupaias.—Esta tribu é numerosa, e ainda que pacifica, é comtudo desconfiada dos individuos de qualquer outra raça ou tribu.

Tem em geral os mesmos usos e costumes dos tucunhapeuas, com a differença de terem tambem grande terror as armas de fogo ; fazem permuta com estes, unica tribu com quem vivem em relações de amizade e alliança, de suas canôas, fio, algodão, rêdes e gallinhas por avelorios e ferramentas, que os tucunhapeuas adquirem com os mesmos effeitos, porém, mais bem reputados. Habitam as ultimas ilhas, de que ha noticia, e obedecem a um tuchaua de nome Yuacuá, não baptisado, e são tambem de boa presença e bonita côr.

5.ª Curiaias.—Esta tribu, tambem numerosa, é sujeita a um tuchaua, Ibé, não baptisado, é bastante indonavel, e só com muita precaução os tucunhapeuas, a mais pacifica e atilada das tribus, mantêm com elles relações, não muito seguras, tendo comtudo os mesmos usos e costumes, que os arupaias, com a differença de não terem canôas, porque habitam em malocas situadas no interior do paiz, a uma grande distancia da margem do rio, a que receiam aproximar-se, o que acontecendo por qualquer circumstancia involuntaria, os deixa aterrados.

6.ª Peopaias.—Esta tribu é pouco numerosa e de horrendo aspecto. Habita tambem muito interiormente, porém, em direcção opposta aos curiaias, ainda que na mesma terra que é, a que fica na parte occidental do rio. Não mantêm relações pacificas com nenhuma das tribus, e só hostilmente se encontram. São antropophagos.

7.ª Tauá-Tapuiará.—Esta tribu de pequena estatura e de côr amarello escuro, como o tauá de que lhe provém o nome, é composta de um pequeno numero de selvagens, cujos verdadeiros costumes se ignora, sabendo-se só que habita a mesma terra que os peopaias, e que como estes são tambem antropophagos.

8.ª Tapuiu-ereté.—Esta tribu, tambem pouco numerosa, habita o paiz da parte oriental ; é de estatura muito alta e de côr trigueira, e tem o rosto a meio pintado de preto.

São antropophagos, e em lugar de rêdes ou pelles de animaes, de que usam a maior parte de tribus, repousa dentro de uma especie de balaio.

9.ª Carajas-miris.—Esta tribu, em muito pequeno numero, habita a mesma terra que os tapuiuereté ; é de estatura muito baixa e ventre volumoso, descansa sobre ramos e folhas reunidas, sem industria alguma, e alimenta-se somente de fructas agrestes, mandioca crúa e barro secco. São indolentes e estupidos no maior gráu possivel.

10. Carajas-puscus.—Esta tribu de selvagens nomades e antropophagos, comquanto tenham sempre apparecido, quando raramente são vistos, na terra já de lá da parte oriental, julga-se não serem habitantes naturaes, quero dizer oriundos daquelle continente, porque apenas apparecem em um grupo de quatro a seis, isto é, de dous e tres casaes. São de agigantada estatura, de côr negra, como a do carafuz, cabeça e nariz chatos, usando por unico ornamento grandes pennas atravessadas nas orelhas, e em lugar de arco e flechas, com as mais tribus, usam de pesadas maças. São ferozes o mais que é possivel, e sua apparição causa grande terror, porque só o estampido de armas de fogo os amedronta e afugenta, sendo invulneraveis aos tiros de flecha, das quaes se defendem maravilhosamente por um jogo da maça dextramente executado, tendo a pericia de atacarem só quando observam os inimigos em confusão.

Eiste um craneo de um destes selvagens, morto em 1846 por alguns tiros de espingardas, guardado na habitação do chefe dos jurunnas, como tropheu e memoria de um grande feito, o qual é realmente de uma superior dimensão á regular.

11. Araras.—Esta numerosa tribu de selvagens, tambem nomades, appareceu pela primeira vez, de que ha noticias naquelles lugares, haverá doze annos, pouco mais ou menos, e desde então em quasi todos por ali tem feito suas excursões, dando-se a singular circumstancia de terem sido sempre inimigos dos jurunnas e das mais tribus, e trataveis com tucunhapeuas, ainda que da parte destes é empregada a prudente cautela de se previnirem contra qualquer aggressão, affirmando as primeiras que são antropophagos, e muito traçoeiras, em quanto que os Tucunhapeuas negam esta particularidade, fundados, talvez, nas amigaveis relações que entre elles tem havido.

Nestes dous ultimos annos, pelos mezes de dezembro, adiantaram mais a sua peregrinação, chegando a grande praia denominada—Cramari—existente abaixo da foz do igarape—Panamámucú, que desagua no grande (por excellencia) rio Xingú, aquem de suas cachoeiras, e em uma distancia de tres leguas de uma pequena povoação, a que chamam—Tinga-a-apuáa,—onde ha annos pretendeu aldear os Tucunhapeuas Domingos Antonio Ferro, existindo ainda as barracas por elle mandadas edificar, porém em completo estado de ruina, e na proximidade de diversas barracas de fabricantes de borracha, dos quaes alguns tiveram a temeridade de se relacionar com elles, dando-lhes farinha, sal, louça e ferramenta, que segundo parece muito apreciam, e recebendo delles jabutis e rosarios feitos de dentes de macaco e outros animaes.

Em 1861, estiveram na praia referida só dez dias, porém, no anno passado, estiveram vinte e dous : á um delles (19 de dezembro) fui pessoalmente vê-lo conservando-me comtudo a necessaria distancia ; fiz-lhes alguns presentes, sem que recebesse cousa alguma, e como já tinha noticia que não se entendia senão por acenos, por isso que fallam uma gyria de que não havia ali interprete ; que eram muito exigentes e propensos á ferocidade, mostrando-se alegres por uma insignificancia, e irados por uma outra qualquer.

São de formoso aspecto, de côr quasi branca, e muitos de olhos azues, tanto homens como mulheres, e quasi todos tem o cabello castanho claro, as mulheres em grandes penteados tranças, e os homens cortado rente, tendo muitos delles um finissimo e espesso bigode. Contei 243 individuos de ambos os sexos, entre adultos e creanças, havendo ainda muitos mais que na occasião se achavam internados na floresta.

Ambos os sexos estavam em completo estado de nudez... Ornam-se tão somente a alguns de maior edade com uma especie de grinalda multicôlor feita de pennas, e todos em geral, com voltas e braceletes de dentes de animaes.

Durante ambas as vezes em que estiveram na já referida praia até o dia 22 de dezembro, nenhuma demonstração deram de más intenções contra os que os visitaram, antes, pelo contrario, buscavam attrahi-los ; porém nesse dia provaram as bem fundadas suspeitas, que se tinha de sua maldade, descarregando de improviso uma nuvem de flechas sobre os tripolantes de uma montaria e de uma igarité que tendo de passar por ali, portaram por curiosidade, fiados em anteriores exemplos, resultando a morte instantanea de um dos tripolantes da igarité, que era um indigena da tribu jurunna, á cuja presença, e de mais um outro da mesma tribu querem muitos attribuir o motivo da sua inesperada aggressão, no que eu de alguma fórma tambem creio, porque os jurunnas são seus inimigos capitaes : além do que pareceu, foram gravemente feridos mais cinco dos tripolantes, que eram tambem ladinos e que felizmente se restabeleceram tendo-se milagrosamente salvado e os mais não feridos, acobertados com a igarité e montaria, em que só puderam reembarcar, levando-as a nado a distancia da praia, onde não chegavam os tiros de flecha, cujo numero de asteas, juntas depois, fóra as que se extraviaram, foi de quatrocentos e noventa e uma ; no entanto elles continuaram a permanecer ali até o dia 28 do mesmo mez, em que se ausentaram pelo mesmo trilho que os havia conduzido, havendo noticias em dias de janeiro seguinte, que tinham feito parada em uma ponta de terra ácima das cachoeiras, donde se retiraram poucos dias depois, ignorando-se o caminho que levaram.—*João Torquato Galvão Vinhas.*

(Do *Diario do Rio.*)

Direito administrativo.

A CENTRALISAÇÃO E SEUS EFFEITOS.

O facto, pelo qual se concreta no soberano de qualquer paiz todas as funcções tendentes á conservação e progresso geral deste paiz, chama-se centralisação politica. Pelo substantivo *centralisação* bem se comprehende que fica sendo o soberano o *centro*, que se faz sentir e obedecer por meio de agentes inteiramente subordinados á seus decretos. E pelo adjectivo *politica* bem se devia entrever qual a natureza das attribuições, que esta centralisação abrange ; por que só póde entrar nesta qualificação aquellas medidas de um interesse universal para o estado.

Consiste, pois, a centralisação politica em poder o soberano manter a unidade do estado, em fazer, promulgar, e executar leis geraes, cobrar impostos, que sirvam de segurar o estado no seu todo, em conservar a força publica, e finalmente em dirigir tudo o que é geral, universal e collectivo em todo o estado. Tal é, por exemplo, a somma das attribuições que na Inglaterra, teve antigamente a camara dos lords, e tem hoje a camara dos communs.

Se a esta concentração de forças geraes, se a esta reunião de attribuições de interesse maior se accrescenta a reunião, de todas as outras funcções da soberania, nas mãos do poder geral ; é a esta segunda reunião, a esta excrescencia de poder que se chama centralisação administrativa. A centralisação administrativa quér dizer, pois, a concentração de toda acção social, sobre a religião, o ensino, a justiça, a guerra, as finanças, o commercio, o governo das provincias e dos municipios, nas mãos do poder central, cuja acção se derrama por todos os angulos do estado por meio de seus delegados sempre doceis ao sôpro de seus acenos : delegados estes que não tem, de modo nenhum, uma personalidade politica ; taes eram, por exemplo : os proconsules entre os Romanos, e taes são hoje : os mandarins na China, os pachás na Turquia, e os governadores na Russia.

Á centralisação administrativa póde mesmo ser tão furiosa, que, além das provincias e dos municipios, ella passe tambem ao governo domestico e propriedade particular ; tal é na França a intervenção do governo sobre alguns negocios intimos do poder paterno, sobre as fabricas de productos chimicos ; a inspecção das sociedades anonymas, a concessão do *exequatur* para as profissões de advogado, corrector, e muitos outros empregos, que o poder central conserva debaixo de uma rigorosa tutéla.

As duas especies de centralisação tem de commum esta propriedade : que ambas fazem convergir para um centro a somma geral de todas as funcções.

Divirgem, porém, quanto a natureza destas funcções ; porque na centralisação politica só se juntam nas mãos do poder central as funcções de um caracter todo politico, geral, universal, e collectivo ; e na centralisação administrativa se aglomeram em torno do soberano todas as funcções governativas, ainda mesmo aquellas funcções, que tendem a se afastar do governo, e que só indirecta e remotamente devem depender deste, sôb pena de pesar muito vexame sobre as diversas partes componentes do grande todo chamado —Nação.—

Differem, por conseguinte, estas duas maneiras da centralisação, como a hierarquia, da oppressão; como a graduação regular, do salto que produz a quéda ; e como a abundancia do excesso. Uma é, no corpo social, o coração que recolhe metade do sangue para melhor fazer circular a outra metade pelas arterias vivificantes ; outra é a molestia corrosiva que opprime o coração com todo o sangue, e mata o côrpo duas vezes ; porque mata pelas convulsões do coração, e mata com a paralysia do resto do organismo, todo exangue.

Devo, porém, decompôr o sentido figurado, para melhor me fazer comprehender mostrando que na centralisação politica está a vida da sociedade e na centralisação administrativa está a morte desta : e é desta argumentação que farei o nucleo do presente trabalho.

O sapientissimo Sr. padre Ventura, no seu immortal *poder publico*, disse muito bellamente —no estado, onde as funcções geraes não dependem do poder politico, é preciso dizer que este poder *um* não existe ; e, por conseguinte, um tal estado não é *um* estado no sentido verdadeiro da palavra.— Assim, continúa elle, os Estados-Unidos não formam só paiz ; por que ali as funcções politicas são exercidas pelos differentes estados, independentes uns dos outros, os quaes muito justamente são chamados *Estados-Unidos.*

Eis, pois, que este grande genio prophetisou a mortal fermentação da discordia que hoje vemos brotar nas entranhas d'aquelle colosso, onde uma proverbial vertigem de liberdade, não consentindo o prumo salvador de um só architecto, cortou— ipso facto—a possibilidade de conter as pedras soltas do edificio que vae-se desmoronando ! E quando o mundo inteiro já se espantava de tão rapido crescimento, eis que a *terra immensa* vae confessando pouco á pouco que não póde reprimir seus inimigos internos, e que, mais tarde ou mais cedo, a decentralisação absoluta fará dos *Estados-Unidos* uma verdadeira antiphrase desempenhada nos mappas geographicos. E' a centralisação politica o unico meio capaz de conter a integridade do estado ; e, nesta parte, M. de Cormenin tem razão quando diz que os imperios se dissolvem pela decentralisação : palavras estas que parecem predestinadas á questão americana. A centralisação da França, diz M. Lefeivre, é o systema politico o mais efficaz e o mais poderoso para fazer a força do paiz, comtanto que este systema pare nos seus limites naturaes e legitimos. Na verdade, se a França é o prodigio do mundo, se sua historia é um verdadeiro poema, ella o deve em grande parte á sua centralisação politica; esse fio electrico, que, nas crises apertadas, tem feito bater n'um só momento o coração de todos os Francezes. E esta obra começada em Felippe Augusto e terminada pela convenção foi que deu á França o verdadeiro caracter de unidade e força.

N'uma palavra, a centralisação politica é para o estado, o que o estomago é para o corpo do homem, como disse o grande Lafontaine, na sua engenhosa allegoria ; com tanto que, por bem do corpo e mesmo do proprio estomago, não se provoquem as indigestões. Sim : para haver unidade politica é preciso que todos os elementos de um estado lhe prestem seu contingente de força e de obediencia: e a ordem—*universal*— do estado só vive pela firme adhesão do que é —*diverso*— no que —*uno*—, como explica o grande Donoso Cortez, esse philosopho de immortal renome. Longe, por tanto, de haver inconvenientes nesta centralisação, eu julgo-a tão vantajosa, que a considero a condição— *sine qua non* - da verdadeira força e grandesa de qualquer paiz.

A centralisação administrativa é, porém, uma verdadeira usura em augmento da centralisação politica, da qual aquella não é senão o excesso, sempre desvantajoso e sempre nocivo, como demonstrarei pelos successivos argumentos que tem firmado meu juizo contrario á respeito della.

A bondade de Deus, dizia S. Thomaz de Aquino, é expansiva e diffusiva por si mesmo ; e é por isso que elle tem querido que todas as suas creaturas, sôb differentes gráus, se parecessem com elle, não só na maneira de ser, mas tambem na maneira de obrar : pois bem, diz o grande Ventura, é por isso que Deus tem derramado pelo universo innumeras causas secundarias, que, sendo obras de Deus, não fossem por isso, menos os verdadeiros artistas de suas proprias obras. Assim, continúa elle, Deus, causa infinita e primeira, e as creaturas, causas secundarias ; Deus, espargindo sua bondade, e as causas secundarias, aproveitando-se deste privilegio de ser causas de outros effeitos, que são para ellas, o que ellas são para Deus ; eis-aqui o todo dos seres existentes, eis-aqui suas relações essenciaes, eis-aqui sua variedade na unidade, e sua unidade na variedade, que constituem a ordem, a bellesa, e as harmonias do universo. Ora: a sociedade, prosegue ainda a immortal penna, que escreveu o —poder politico— , a sociedade é um universo pequeno, e, então, para ser conforme ao pensamento divino, deve encerrar : o soberano, como causa primeira obrando na ordem geral, as provincias e os municipios, como causas segundas obrando no interesse secundario, e finalmente os effeitos destas duas especies de causas. Sim ! Ventura tem razão, e muita razão ! nem a sociedade politica, nem a domestica, nem a religiosa, devem abolir as causas secundarias ; porque esta abolição é contraria ao pensamento da sociedade universal. Só o pensamento de Deus gêra a liberdade, —*ubi spiritus Domini, ibi libertas*—, dizia S. Paulo.

A instituição de causas secundarias é ainda— em todas as sociedades—um penhor de união entre o poder supremo e o subdito ; é o dissipador natural das collisões e dos choques perigosos entre os interesses oppostos que separam os dous extremos.

E mais : é um facto constante que o respeito para com as localidades e a abstinencia de usurpar seus recursos é o germen da grandeza dellas ; na França,—o modelo do mundo,—as grandes cidades de Lyão, Marselha, Montpellier, por exemplo, não attingiram a tanta grandeza senão por causa do —*laisser faire*—que lhes deixavam as velhas instituições que tenham tanto de livres quanto tem de oppressôras as instituições coévas da revolução, é que fez dizer a madama de Stael—a liberdade é antiga e o despotismo é moderno.— De feito o desejo excessivo de querer melhorar tudo, traz sempre o seu correctivo logico, a oppressão de tudo.

Declame embora Mr. de Cormenin que nao convém dividir para reinar, que não convém desligar e espalhar as fracções do poder, nem organisar centros fóra do centro, estados no estado, nem vontades locaes contra a vontade nacional : se com estas declamações elle quer impedir a ruptura do poder politico, eu lhe bato palmas ; porém se seu monarchismo se lembra de sugar toda a substancia das localidades, se seu fervor é tão zeloso que vae centralisar tudo ; então, não, mil vezes não ! O poder supremo deve proteger sempre os interesses dos diversos elementos do estado ; mas não degenera nunca esta protecção n'uma usurpação da força vital das localidades :—*divide et impera,*— eis-aqui a verdadeira norma do poder que vem de Deus.

A concentração de todas as forças no poder, diz o Sr. Tocqueville, póde ter muita energia em tal occasião ; mas esta energia demasiada impede a reproducção destas forças : ella póde servir á grandeza de um homem, mas nunca a felicidade de um povo.

Senhores centralisadores, figurae-me um navio soprado fortemente por ventos de todos os lados, e a mesma força impetuosa dos ventos será a ruina ou, pelo menos, a confusão dos nautas ; figurae-me um vento só, dirigido fortemente, eis o navio dominando as ondas ! Quereis a unidade nacional ? tambem eu : mas permitti que vos interrogue com Bechard ; o que ha de commum entre a unidade politica e a omnipotencia ministerial ? ! Ao pensamente de Bechard eu acrescentarei : a unidade politica é o vento unico dirigindo a náu do estado ; a omnipotencia ministerial é a tempestade politica que, quando não tenha um fim tragico produz necessariamente o impecilho do progresso !

Sim : o poder central deve abster-se de tocar naquillo que não precisa e antes repelle sua intervenção para existir e progredir. Em vão se objectará, diz Dunoyer, em vão se objectará com o elasterio da palavra—interesse geral ;— por que um dos maiores elementos do interesse publico é o respeito dos direitos de todos. E, como disse o barão Degerando, se se teme o espirito das localidades, mais temores deve causar aquillo que é vago e indefinido á força de ser geral.

Não se me accuse de contradictorio : quando reclamo a autonomia das localidades é sempre naquillo que não fere a unidade nacional. Bem unitario-politico é o liberal ardente Julio Simon : que um mesmo pensamento, diz elle, que um mesmo pensamento agite o grande corpo nacional, e faça constantemente affluir a vida do centro até ás extremidades. E este insuspeito escriptor é o primeiro a reconhecer a necessidade imperiosa da unidade politica : portanto, se quero a divisão das funcções, nem por isso é licito que se me argua de fraccionar o poder, que, querendo um, não no quero omnipotente.

Basta a demora inevitavel que tem o poder central com a multiplicidade dos negocios locaes, para incorrer a rigorosa obrigação de abster-se de tratar delles. Mas infelizmente o mal da centralisação administrativa não para aqui, vae muito mais longe ; e, como observa o sabio Sr. Coquelin, o que ha talvez de peior é o estado de torpor á que a centralisação administrativa reduz o espirito das provincias e de muitos homens dedicados que nellas se encontram ; porque estes, conscios de sua inutilidade, vendo que o poder central nada lhes permitte fazer de melhoramentos, nem pensam nestes melhoramentos : e, então, eis ahi, no pensar de Blacstone, um dos maiores crimes de lesa-sociedade—o indifferentismo—.

Realmente não se concebe maior calamidade do que vêr o provinciano espectador passivo, ali, onde tudo o convida á ser um iniciador activo. Applaudo sinceramente á justa accusação de Sismondi, quando diz que a centralisação moderna tem feito desapparecer das provincias tudo o que tinha o cunho da intelligencia, do vigor, da grandeza e do patriotismo. Ou, para dizer em duas palavras com Henrion de Pensey, tornar os cidadãos estranhos á todos os melhoramentos é matar o espirito publico.

E Benjamin Constant disse muito judiciosamente—o patriotismo que nasce das localidades é, hoje sobretudo, o unico patriotismo verdadeiro.

Supponhames que o poder central é tão solicito que póde bem dirigir um paiz inteiro á todos os respeitos : ainda assim, a instituição é má ; porque, como pensa o grande Coquelin, basta ella exigir no homem as qualidades excepcionaes de um genio para ser perigosa : os genios são raros, continúa elle, e, por conseguinte, as leis e as instituições só pódem contar com as aptidões regulares e não com os prodigios. Quereis fortificar o poder ? mas deixae que vos pergunte com Lefebvre : porventura é fortificar o poder o tornar sua missão quotidianamente mais complicada e mais onerosa?! porventura é fortificar o poder o arma-lo com uma multidão de attribuições e de direitos tanto mais arbitrarios quanto mais minuciosos ?!

A mesma distancia do poder central, que está sempre longe da circumferencia do paiz, a falta de exactas informações, a falta de pratica dos pequenos negocios, a falta de interesse pelo bem das localidades ; tudo, tudo é um accordo unanime para a reprovação inexoravel da centralisação administrativa !

Mas aqui surgirá, talvez, alguma censura, que os ultra-monarchistas me possam dirigir por querer eu limitar as attribuições do poder central. Já temo que se me tache de ante-monarchista ; e, por tanto, vou mudar de rumo, e mostrar que é mesmo por querer—e muito—a monarchia, que eu detesto a centralisação administrativa.

Não subscrevo á these dos socialistas politicos— *O rei reina e não governa*,— these absurda e louca que o sabio Valdegamas chamou bellamente o deismo politico. Pelo contrario, para mim o rei reina e governa ; mas não administra, isto é, não deve administrar : primeiramente por amor das existencias locaes e dos direitos inviolaveis de seus subditos, e, depois, mesmo por amor de sua propria existencia, como irei desenvolvendo.

Ja vimos que a privação da vida local é uma grande desgraça para os povos : pois bem : eu empregarei aqui o insigne pensamento do Sr. conselheiro Bastos :—não ha governo feliz presidindo á povos desgraçados. A desgraça de hoje póde—na verdade—trazer o desespero de amanhãa, entretanto que não ha desespero possivel no paiz forte e bem governado : e Rousseau, que, apezar de impio, tinha muita cousa aproveitavel, dizia no seu—Contrato Social—povoae com egualdade o territorio, estendei nelle por toda a parte os mesmos direitos, derramae nelle por toda a parte a abundancia e a vida ; e tereis um estado ao mesmo tempo o mais forte e o mais bem governado.—Está mesmo no interesse dos reis o abster-se de intervir, por meio da administração inquisitorial, na economia das localidades, e o rei que tiver a prudencia desta abstenção, estará mais seguro no throno ; pois na phrase ainda de Ventura, a segurança é a liberdade dos reis, como a liberdade é a segurança dos povos.

É, pois, para não ser atheu politico que eu não quero este pantheismo politico ; porque, se a ultima palavra do pantheismo é o atheismo, a corôa da centralisação administrativa é a fusão do poder nos subditos, e, por conseguinte, a negação do poder politico.

Prosigamos de observação em observação. É um facto irrecusavel da historia contemporanea a multidão de sociedades secretas deste seculo, e ao mesmo tempo nos paizes mais centralisados : e porque ? porque só os poderes locaes, em contacto com os pequenos theatros de administração, e tendo um interesse directo na existencia da ordem parcial, pódem attingir estes clubs tenebrosos, inventados para substituir as reuniões publicas, que o poder centralisador não póde supportar.

Ainda mais : o poder supremo, ainda mesmo supondo-o impeccavel, tendo a immensa tarefa de vigiar seus innumeros delegados, de preencher as vagas destes, de activar milhares de negocios ; não poderá nunca evitar e desviar desta complicada machina a fraude, o arbitrio e a intriga de seus agentes ; e, então, ei-lo todos os dias o artista innocente de milhares de injustiças, de cujo odio é elle o alvo directo ; porque a revolução terá por si esta capciosa interpellação—vós podeis tudo ; por tanto respondei-me por tudo :—e a revolução terá razão ; porque o poder illimitado e responsabilidade de absoluta são idéas correlativas, forçosamente correlativas.

Depois : a impotencia pessoal do soberano, crescendo sempre diante da multidão dos negocios, vae nullificando sua autoridade real e augmentando sua autoridade apparente ; o soberano, não podendo fazer tudo vae delegando á personagens de sua creação todas as funcções que excederem o seu alcance ; e crescendo naturalmente o numero destas personagens na razão directa do numero das attribuições, vem o poder central a ficar—em ultima analyse—sem fazer nada : isto é, nada, á excepção do immenso mal que os outros fazem em nome delle ; e, ainda uma vez, segundo a bella comparação de Ventura, bem como o avarento, cercado de immensas riquezas, que não goza, morre emfim estrangulado de privações ; assim o soberano, cercado de immensa autoridade, que aliás não exerce, succumbe á falta de autoridade !

O poder centralisador póde algumas vezes retardar sua queda por alguns tempos, como o fez aquelle despota que dizia : — o estado sou eu, — esse luxurioso que despendeu duzentos milhões na pesada construcção de Versailles, e que, segundo pensa Torombert, senão possuisse Colbert, teria apressado a bancarrôta ; essa ambição furiosa que, sem Bossuet, teria engolido a França ! Póde retardar a queda, e a nação póde ser mergulhada no martyrio ainda por alguns annos pela força das circumstancias ou pelas circumstancias da força ; mas afinal a força bruta e oppressora cederá necessariamente á força das justas contas pedidas pela nação inteira ! e, então, ai do poder ! porque um dia os opprimidos todos, que são a maioria do paiz, serão impellidos pela necessidade e recobrarão — por bem ou por mal — recobrarão a soberania ! Não é a força que conserva o soberano sobre o throno ; por que o fatal proverbio diz muito judiciosamente — tudo se póde fazer com as bayonetas menos assentar-se sobre ellas. A moderação produz a solida, e a arma da violencia estraga a propria mão que della se serve.

Para melhor fixar meu pensamento sera conveniente mira-lo no prisma de alguns exemplos.

A historia moderna nos diz eloquentemente que a França é o paiz onde o poder supremo está mais arriscado ; e porque ? porque Paris é a cabeça e as provincias não são senão os pés da França ; porque, á vista da centralisação que Paris exerce sobre as provincias, a revolução, senhora de Paris, estara senhora da França : e, então, na espectativa do grande lucro, emprega contra Paris muito mais esforço do que empregaria contra qualquer outra côrte, onde seu triumpho seria nullificado pela reacção das provincias. Analysando o proprio governo de Paris nós vemos que o imperador exerce ali uma autoridade verdadeiramente omnipotente, e que o resto do pessoal do governo curva-se docilmente á seus caprichos ! Pois bem : sabeis o que resulta d'ahi ? resulta que o imperador francez é o monarcha, do mundo, cuja vida e cuja pessoa está mais arriscada aos golpes do socialismo politico ; porque este comprehende bem (sem ter necessidade de muita perspicacia) que estara senhor de Paris, desde que estiver senhor da vida do imperador, e estará senhor da França desde que estiver senhor de Paris. Entretanto que, nos outros paizes, a morte pessoal do rei quasi nada influindo, nenhum revolucionario tem interesse nella, e por isso nem della se lembra.

Este argumento é universal e applicavel á todas as questões : porque em todas as questões o maior adversario é sempre o alvo dos maiores e mais repetidos golpes : e, pedindo venia pela digressão, eu perguntarei : porque é que S. Thomaz, na sociedade da egreja, é tão guerreado pelos impios ? é por ser o mais solido baluarte na grande legião de seus doutores ! é porque S. Thomaz mereceu de Luthero estas palavras memoraveis—*tolle Thomam, et ecclesiam dissipabo !*

Portanto, monarchistas, quereis ter um rei sempre são e salvo ? segui o conselho de Férrier e Danjon — desinteressae a revolução ! —

Assim, pois, longe de serem os centralisadores os monarchistas, são elles : ou os hypocritas que amontoam o poder para melhor derriba-lo, ou então os cegos que não vêem o grande mal, que a centralisação administrativa tem feito aos reis e o grande numero de vezes, que ella tem compromettido a causa delles.

Os falsos monarchistas, enganados ou enganadores, dizem muito loquazes que é necessario dar força ao governo central para este poder conter as revoluções ! Ah ! seja-me licito apresentar agora um argumento irrespondivel, isto é, copiar algumas linhas do insigne Lefebvre : insistem, diz elle : sem Paris as revoluções de 1789 e 1830 teriam degenerado em guerra civil. Nada disto é exacto, prosegue o imminente publicista, a verdade é esta : sem Paris, despotico e centralisador, as revoluções de 1789, 1830 e 1848, não teriam rompido. Se os 30 milhões de Francezes das provincias tivessem gozado da plenitude de seus direitos civis, politicos e administrativos, elles teriam muito bem sabido forçar a mão do poder, sem violencia e sem revolução. As reformas, que estavam nas necessidades dos costumes e da civilisação, elles as teriam obtido todas por esta força invencivel da opinião publica. E esta proposição é sobretudo incontestavel hoje, depois da grande conquista do suffragio eleitoral ! — Sim ! Lefebvre tem toda a razão ! a centralisação furiosa foi o germen destas revoluções : 1789 foi obra de Luiz XIV ; 1815 é o fructo dos delirios de Napoleão I ; 1830 é a consequencia do machiavelismo de Carlos X ; e 1848 é o castigo da ambição de Guizot, essa cabeça immensa vergada ao jugo da cegueira ! Foram estes ambiciosos as verdadeiras causas destes escandalos nacionaes ! foram elles ; porque, como dizia S. Bernardo, a causa do escandalo não é quem o repelle, é quem o provoca !

E' sempre da centralisação que as revoluções fazem o corpo de delicto para endeosar os furores das recriminações contra o poder publico ! E' sempre ella o motivo, ou, pelo menos, o pretexto para os rompimentos ; e o grande Mr. Morny, amigo fervoroso de Napoleão III, dizia em seus discursos que era preciso decentralisar ainda muito ; porque era pela decentralisação que se desviavam o evitavam os repetidos attentados que viravam o regicidio.

Finalmente uma má recommendação vem ainda coroar a obra, e fazer a synthese do enorme cortejo de males, que encerra o maldito pensamento centralisador : esta recommendação é a sympathia que tem tido pela centralisação (dispensem-me a repetição do adjectivo *administrativa*). Danton e todos os infernaes revolucionarios de triste celebridade. E elles — assim pensando — defendem seus interesses mais importantes ; elles — nesta parte — são coherentes com sigo mesmo ; um tyranno da antiguidade, que desejava acabar com seus subditos, desejava que todos elles se reunissem n'uma só cabeça para mais facilmente corta-la : a revolução, que quer arruinar a sociedade, deseja concretar a soberania inteira n'um só homem, e, então, procura e espera fulminar este ; porque, desde que se consummar este crime, estará destruida a soberania, e, destruida esta, eis a sociedade, em corpo e alma, nas mãos da revolução !

N'uma palavra : a centralisação administrativa é a maior alavanca do despotismo ; e, quando se volve para o pensamento anarchista, vae produzir tambem nas mãos deste os seus effeitos favoritos. Risque-se, pois, das instituições livres esta polvora surda, esta bala asphyxiante, sempre mortifera e sempre funesta ; hontem nas mãos do poder contra o paiz, hoje talvez suspensa, e amanhãa nas mãos do paiz contra o poder !

Tenho concluido.

Recife, julho, 1863.

Catão Guerreiro de Castro.

VARIEDADES.

UMA VISITA Á POMPÉA. (1)

Tentando a classica viagem de Italia todo qualquer pensa em seu sonho predilecto.—Ao musico é necessario um theatro da Scala, da Fenice e de San-Carlos.

O pintor corre as galerias do palacio Pitti e do Vaticano.

O sabio procura os curiosos manuscriptos. O archeologo excava as ruinas..... Porém, quando trata-se de Pompéa, são precisos alguns estudos preliminares ; se quer-se colher todos os fructos da visita que se deve fazer a esta especie de cidade romana do tempo dos Cesares.

A cidade dos mortos, como a denomina um poeta inglez, esteve sepultada em baixo de cinzas, coberta e não arruinada.

Ella conservou-se como embalsamada em um sarcophago para servir de estudo em futuros tempos.

Ao visitar-se Pompéa pela primeira vez sente-se uma emoção, que não póde ser comparada senão a que sente-se ao visitar-se uma casa, que acaba de ser abandonada por seus habitantes.

Essas ruinas que não deveriam ter o nome de ruinas, pois tudo acha-se ahi conservado e brilhante, esses restos inspiram um interesse, que cresce a cada uma das numerosas descobertas que ahi se faz.

Sem trabalho póde-se seguir a vida particular dos Romanos. Procuremos pois, estudar seus costumes e usos.

Estamos no reinado de Tita, quando estava então o poder romano em seu apogeu, e o luxo com todo o explendor.

As ruas de Pompéa achavam-se embellezadas com calçadas, que nós julgamos ter inventado. A largura das mesmas deixa dous carros irem a par ; o vestigios das rodas gravado sobre a dura pedra mostram quão frequente era a passagem de carros.

Em certos lugares das ruas encontram-se altas pedras, que deviam servir para montar-se commodamente á cavallo.

Tambem existem pelo meio das ruas, calçadas mais altas do que as outras, convenientemente distantes, sem com tudo impedirem o transito dos carros.

Essas calçadas serviam em occasião de borrascas para atravessar-se de um lado a outro da rua sem molhar-se.

Nada do que é commodo e agradavel era ahi esquecido, e nós poderiamos visitando Pompéa tomar lições de civilisação.

Em cada angulo de rua acha-se um elegante chafariz ornado este de uma Minerva, aquelle de um touro, aquell'outro de um Jupiter.

Provavelmente a figura representada sobre o chafariz dava seu nome, a rua em que estava collocada.

Distante uns dos outros vê-se altares esculpidos em pedra aformoseados de insignias e baixos relevos, indicando a qualidade dos sacrificios que devia-se offerecer ao Deus ao qual o altar era consagrado.

Este uso existe ainda na Italia, onde vê-se nas ruas madonas, junto as quaes uma mão piedosa e desconhecida depõe todas as manhãas flôres, fructas e mesmo legumes.

Percorre-se com admiração o magnifico cemiterio, e é de admirar sobre tudo entre esses bellos monumentos funereos o tumulo de Scaurus, notavel pelos baixos releves de que é ornado, e que representam combates de gladiadores, e o mausoléu da sacerdotisa Mamia, collocado um pouco atraz da linha em que acham-se os outros e acompanhado de um banco semi-orbicular, exedra, (2) que pertence ao mesmo, e que devia servir de lugar de repouso ás pessoas que vinham visitar a necrepole.

Segundo os sabios que escreveram a respeito de Pompéa, essa cidade offerecia a vista um quadro em miniatura da civilisação do seculo.

Era uma cidade de recreio, onde vinham todos repousar-se dos trabalhos e prazeres ruidosos da capital do mundo.

Pompéa reunia ao estreito ambito de seus muros um fragmento de todos os objectos de luxo, que a fortuna e o poder podiam alcançar.

Via-se um modelo de todo o imperio em seus palacios, em sua praça publica, em seus templos, em seu theatro, em seu circo, em seus banhos etc.

Comquanto os banhos publicos fossem instituidos mais para os pobres do que para os ricos, que tinham banhos em suas proprias casas, elles tornavam-se um lugar de conversação para a immensidade de pessoas de todas as classes, onde esse povo leviano podia entregar-se inteiramente a seus costumes indolentes.

Os banhos de Pompéa variavam dos thermas de Roma tão vastos e tão complicados : com tudo elles podem fornecer uma idéa de plano geral. Em roda dos praticos haviam bancos onde vinha-se discutir sobre os negocios publicos e particulares.

Era ali que liam-se os innumeros annuncios de espectaculos, jogos e vendas que estavam pintados ou inscriptos pelos muros.

Para tomar um banho penetrava-se primeiro no apoditerium, que servia de salão de repouso ante do banho.

O tecto branco era cercado de uma cornija ornada de pinturas grotescas proprias a alegrar o espirito.

O chão era coberto de mosaicos.

Desse lugar de repouso passava-se ao tepidarium onde sentia-se um calor agradavel preludio do banho quente.

O tepidarium tinha um tecto magnifico, paredes pintadas de encarnado, e uma calçada de mosaicos de differentes côres.

D'ahi passava-se ao sudatorium ou caldarium (as paredes desta sala eram pintadas de amarello com pilastras encarnadas) ; depois ao banho d'agua tepida, e emfim ao frigidarium, banho frio, que tomava-se em um banheiro redondo de marmore branco ; o frigidarium era ornado elegantemente, e sobre suas paredes estavam pintadas plantas verdes desprendendo-se de um sólo amarello.

O pedestal e o friso eram de côr encarnada, e o friso era embellesado com baixos relevos em estuques brancos, que representavam os Amores conduzindo carros e precedidos por outros Amores á cavallo.

Os escravos ungiam os banhadores com unguentos preciosos e numerosos, a unica nomenclatura dos mesmos encheria um volume.

O prazer dos banhos tinha-se tornado uma paixão séria para os Romanos.

Poder-se-hia dizer que gastavam a vida n'isso ; pois que d'entre elles haviam homens effeminados que a isso consagravam a existencia.

O banho era o centro dos affazeres e delicias.

Representações theatraes, vendas de moveis, de objectos preciosos, lições e cursos de diversas aulas, exercicios gymnasticos, livros, tudo ahi achava-se.

Os amadores do banho tomavam sete por dia, os mais moderados, só tomavam tres.

Emfim, tudo o que póde agradar, distrahir e deleitar a existencia encontrava-se nesta habitação encantadora.

As casas nas quaes não se devia já mais entrar se não com o pé direito adiante, (era agouro entrar com o pé esquerdo) eram construidas de uma maneira commoda e apropriada ao clima ; as mesmas compunham-se : do vestibulo, vestibulum, junto ao qual estava a morada do porteiro, com a seguinte inscripção sobre a porta a qual tinha um cão pintado em mosaico : acautelae-vos do cão.

Do vestibulo entrava-se no atrium, sala de familia, denominada muitas vezes pelos poetas o lar domestico, e consagrado aos deuses Lares.

Foi um braseiro portatil que deu a esta sala o nome de lar domestico.

Esta sala, algumas vezes ornada com columnas, tinha pelos tres lados portas, que communicavam com muitos quartos de dorminada, dos quaes o melhor era destinado aos estalajadeiros (donos da casa.) Pelo quarto lado haviam portas communicando com dous gabinetes reservados as mulheres empregadas na casa.

No meio da sala, coberta de mosaico, via-se um reservatorio de pouca profundidade (impluvium) para conservar a agua de chuva, que cahia por uma fenda coberta no tecto.

Junto ao impluvium, venerado como um lugar santo, viam-se muitas vezes as imagens dos deuses Penates.

Em um dos angulos estava collocado um grande cofre de madeira com chapas de bronze ou ferro, e ligado por correias fortes a um pedestal de pedra.

Esse devia servir de burra ou cofre de dinheiro.

No atrium recebiam-se os clientes e visitadores de classe inferior.

Nas casas importantes havia um escravo (atriensis) occupado particularmente no serviço d'essa sala.

Por uma porta collocada em frente á que dava sahida do vestibulo ao atrium, entrava-se no tablium, especie de sala de receber ornada com ricos mosaicos e pinturas esplendidas.

Ordinariamente ahi guardavam-se os archivos de familia.

(Continuar-se-ha.)

(1) Pompéa, cidade da Campania na embocadura do Sarnus. Um tremor de terra destruiu metade da cidade no anno de 63 antes de Jesus Christo ; e em 19 o resto da cidade foi consumida pelo desvio. Pompéa foi encontrada em 1775, 42 annos antes de Herculanum. Procederam-se excavações, e descobriu-se a quinta parte da cidade.

Torre dell'Annunziata (cidade situada ao pé do Vesuvio) é edificada junto ao terreno de Pompéa : As vinhetas que acompanham este artigo são extrahidas de Pompéa por Ernest Breton, da sociedade imperial dos Antiquarios, etc.

(2) Lugar onde outr'ora os sabios faziam suas conferencias litterarias.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO